

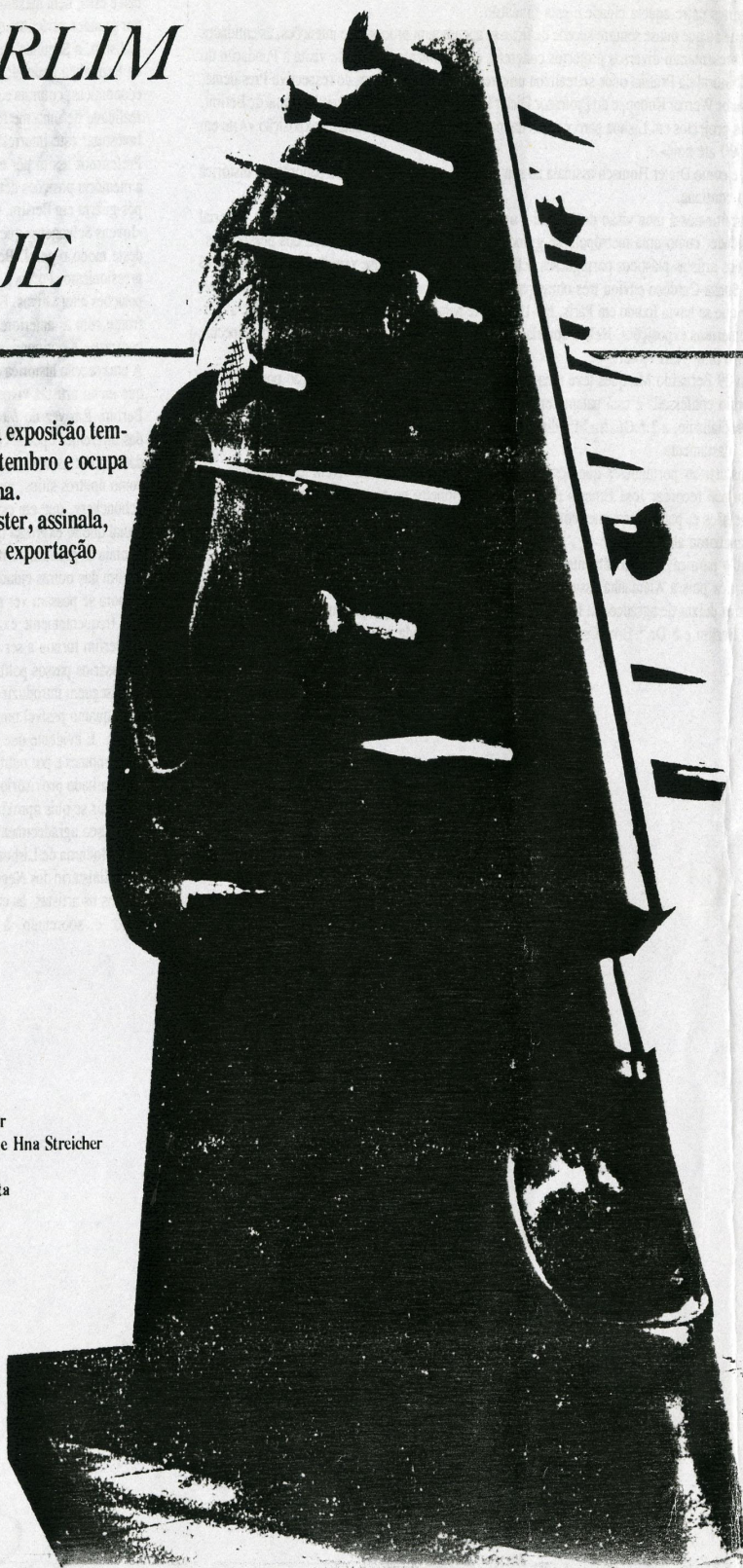
# ARTE EM BERLIM

## 1900 ATÉ HOJE

A exposição Arte em Berlim de 1900 até Hoje é uma exposição temporária que estará patente ao público até 24 de Setembro e ocupa toda a área do Museu do Centro de Arte Moderna. Uma cabeça de monumental dimensão, Rainer Kriester, assinala, o hall de entrada e ergue-se como primeiro sinal de exportação a uma cultura marcada pelas confrontações.

### FICHA TÉCNICA

Comissário **Doeter Honish**  
Comissária Adjunta e Coordenadora da Investigação: **Elke Ostländer**  
Manuseamento e Apoio técnico de conservação: **Wilfred Bennstein e Hna Streicher**  
Coordenação da Exposição em Portugal  
**José Sommer Ribeiro** com a colaboração de **Maria do Céu Baptista**  
Montagem da Exposição com a colaboração dos técnicos do Serviço de Exposições de Museografia e do Centro de Arte Moderna  
Montagem Audio-Visual a cargo de **Pedro Antunes e Clemente Cuba** dos Serviços Centrais  
Projecto Gráfico  
Gabinete de Design do CAM  
Transporte das Obras a cargo da: **Kunstspedition**, supervisionado por **Thomas Bühler**  
Editado pela **Fundação Calouste Gulbenkian**  
Centro de Arte Moderna





Em Setembro de 1987, quando da visita do Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian à República Federal da Alemanha a convite do Senado de Berlim, fi desde logo manifestado o ensejo de intensificar os laços culturais entre aquela cidade e esta fundação.

Contrariamente ao que quase sempre sucede de ficar-se apenas num processo de intenções, as entidades berlinenses apresentaram diversos projectos concretos especialmente quando da visita à Fundação do Património Cultural da Prússia onde se realizou uma reunião com a presença do respectivo Presidente, Professor Doutor Werner Knopp, e do Professor Dieter Honisch, Director da Galeria Nacional de Berlim. Analisados os projectos em Lisboa pareceu-nos da maior importância apresentar a exposição «Arte em Berlim — 1900 até hoje».

Certamente, e como Dieter Honisch assinala no seu prefácio, não se trata de uma panorâmica histórica em evolução contínua.

Todavia, permitir-nos-á uma visão do que foi a arte naquela capital, primeiro como capital imperial e, na actualidade, como uma metrópole de grande importância cultural na Europa dos nossos dias. O interesse dos artistas plásticos portugueses pela cena artística berlinense vem de longe. Já em 1913 Amadeo de Sousa-Cardoso enviou três obras para o *Erste Herbst Salon* organizado pela Galeria *Der Sturm*. Eloy que se havia fixado em Paris, em 1927 parte para Berlim onde permanece até 32 e aí participa em numerosas exposições. Nele é notória a influência do expressionismo alemão e, em especial, das obras do Pintor Karl Hofer.

Também em 29 Bernardo Marques teve uma passagem por Berlim, e a sua admiração por Grosz era por ele próprio confessada e está patente em algumas das suas obras.

O nacional-socialismo, a 2.ª Guerra Mundial e o isolamento português durante a Guerra Colonial motivaram um afastamento.

Raros são os artistas portugueses que desde o pós-guerra até aos anos 70 vivem na Alemanha. Seria injusto não recordar José Ernesto de Sousa como pioneiro no reatar das relações com os movimentos alemães e, particularmente, com o grupo Fluxus, o que prova uma grande sintonia com alguma da vanguarda alemã.

Mas, de então para cá, e especialmente a partir dos anos 80, o interesse é enorme e a informação é muito mais rica pois a Alemanha assume um papel preponderante na arte europeia.

Não queremos deixar de agradecer a Dieter Honisch o cuidado com que procurou dar um retrato real da arte em Berlim e à Dr.ª Elke Ostländer pela colaboração dada na organização do catálogo.

JOSE SOMMER RIBEIRO  
Lisboa, Julho de 1989

O título da exposição «Arte em Berlim de 1900 até Hoje» poderia induzir em alguns visitantes a ideia de que se trata de uma panorâmica histórica representando uma evolução contínua. Contudo a intenção não é essa, nem mesmo faria sentido. Po um lado, porque este lapso de tempo recordado se caracteriza por grandes períodos: o Império, a Primeira Guerra Mundial, a República de Weimar, o Nacional Socialismo, a Segunda Guerra Mundial e a garantia de liberdade para a arte consignada na constituição da República Federal; por outro a antiga capital imperial tinha basicamente outras funções políticas, económicas, culturais e sociais que Berlim do pós-guerra só insuficientemente pode cobrir, dada a nova realidade de uma metrópole cultural.

Investigar este interrelacionamento histórico, ultrapassaria de longe o âmbito desta exposição. Preferimos assim pôr em destaque uma base histórica de limites conscientemente restritos que traga à memória posições determinadas e importantes na multiplicidade e contrariedade da cena artística do pós-guerra em Berlim. Com efeito, as exposições dos expressionistas, dos Realistas Berlinenses e dos «Jovens Selvagens» que percorreram todo o mundo, chamaram a atenção para o particular, desfocando deste modo o geral. Berlim impôs-se a princípio como uma cidade do realismo e mais tarde do expressionismo. Porém a situação da cidade nunca foi unilateral nem mesmo unitária. Existiram sempre posições alternativas. Foi por isso um estímulo para nós apresentar numa única exposição, e em confronto com as anteriores manifestações, este pluralismo da cena artística berlinense em todos os seus contrastes e antinomias.

A uma secção histórica que vai de Lieberman e Kirchner até Nay e Uhlmann contrapusemos uma actual que inclui artistas vivos com grupos de trabalhos que surgiram lado a lado nos ateliers e oficinas de Berlim. Em vez do *Intemporam* ou do *Zeitgeist* surgiu para nós o *Tempo Actual*. Esata panorâmica das diferentes épocas corresponde à visão de uma paisagem e Berlim é muito mais paisagem que cidade, parafraseando o americano George Rickey. Isto porque os artistas não trabalham em «ghettos» como noutros sítios, mas tanto no Bairro de Kreuzberg como no de Dahlem, no de Moabit como em Schöneberg, que em estúdios confortáveis, velhos lofts ou em pisos de fábricas, num vasto espectro social que se expressa igualmente nos seus trabalhos. Assim sendo, esta exposição reflecte na sua antinomia as grandes ou modestas pretensões, algo como a cultura «bairrista» que hoje em dia distingue Berlim das outras cidades. A exposição é consagrada mais ao presente de Berlim do que ao passado, embora se possam ver pontos de contactos na parte histórica, mesmo que esta prova de continuidade seja frequentemente exagerada.

Se Berlim tornou a ser hoje em dia uma metrópole artística, é o que se vai comprovar. Deram-se os necessários passos políticos para uma abertura. Determinante vai ser o que os artistas aqui produzem e conseguem introduzir no diálogo que se trava por todo o mundo. Por isso é tão importante dar aqui tanto quanto possível uma panorâmica das forças e das opções artísticas que operam actualmente nesta cidade. É evidente que numa exposição de tão vasto âmbito estão representados por um lado demasiados nomes e por outro faltam alguns certamente importantes. Dever-se-á entender a exposição como um resultado provisório de uma busca de testemunhos fortes da realidade artística actual nesta cidade, que mais se quis aproximar da verdade do que ser uma afirmação definitiva que poderia soar a falso. Os nossos agradecimentos à Fundação Gulbenkian pela concretização desta exposição no Centro de Arte Moderna de Lisboa, ao Senador para os assuntos culturais em Berlim que apoiou os preparativos e ao Ministério dos Negócios Estrangeiros em Bona que concedeu um importante apoio. Agradecemos a todos os artistas, às entidades públicas e privadas pelos empréstimos que possibilitaram esta exposição e sobretudo à Dr.ª Elke Ostländer que organizou o material para o catálogo.

DIETER HONISCH



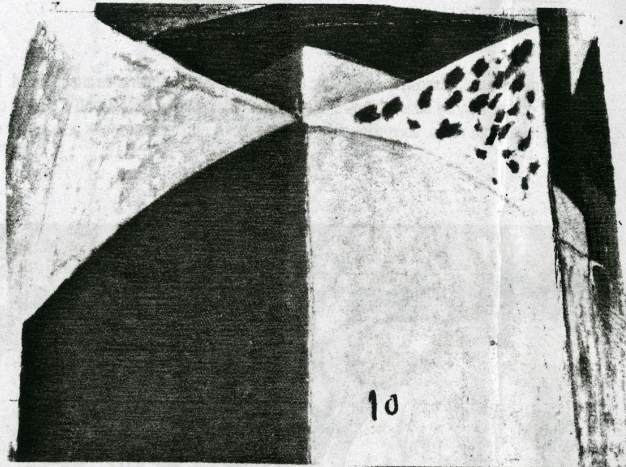
Bernd Koberling

(17)  
Todos os nomes



Wolfgang Petrick

10

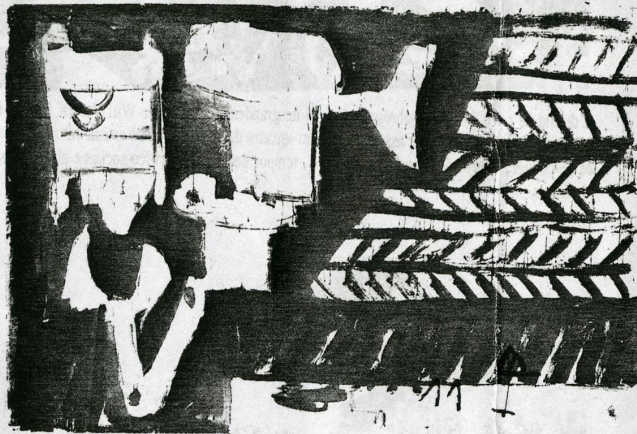


Markus Lupertz

George Baselitz



8



Karl Horst Hödicker

Não obstante ser um pintor figurativo, George Roselitz produziu quadros abstractos, chegando mesmo a colocar sem rodeios o objecto de cabeça para baixo, indiferentemente de se tratar de um retrato ou um tema tão carregado de expectativas como a crucificação.

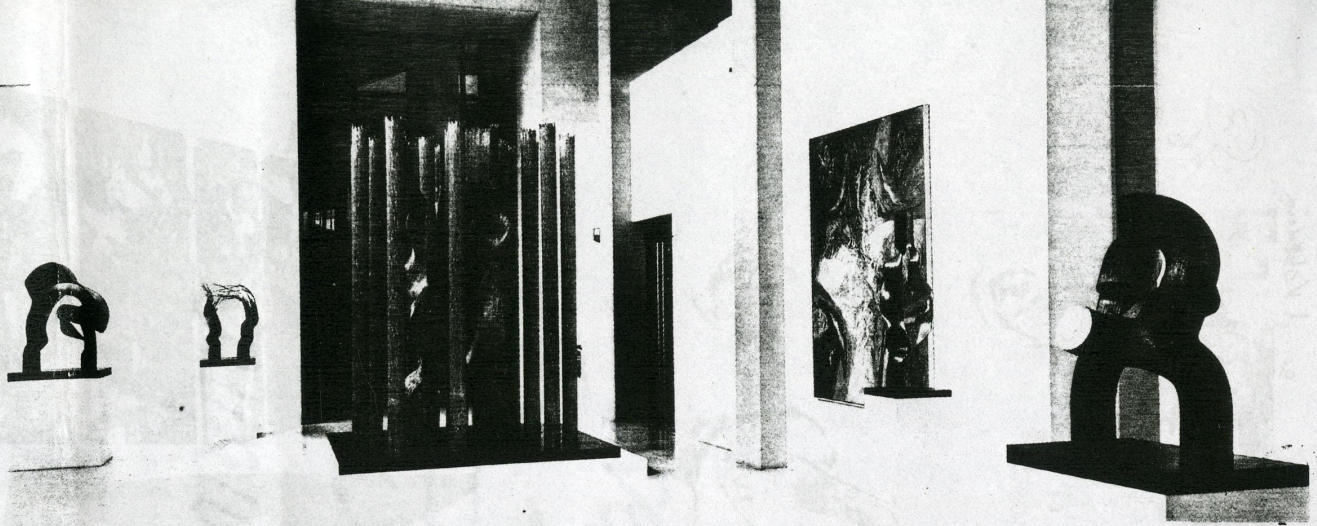
Baselitz e Markus Lupertz enquadram nesta Exposição um dos principais representantes do realismo crítico berlinense: Wolfgang Petrick. Ele expõe em Lisboa o seu mais recente trabalho, uma série de 10 quadros rectangulares e estreitos sob o título *Ritter, Tod und Teufel* (Cavaleiro, Morte e Demónio). O célebre gravador Albrecht Durer, integrado em cada quadro como fotocópia retocada, foi o motivador para Petrick questionar o progresso segundo fenómenos comparáveis. Também os dois quadros isolados mostram nitidamente a abordagem enérgica das questões existenciais do homem no sec. XX.

Lupertz, que como os já referidos Koberling e Baselitz assumiu sempre uma posição contrária ao Realismo, tem-se desde sempre debatido com a evolução histórica da pintura. Experimentou citações de forma e estilo e não se deixa classificar inequivocamente quer como figurativo quer como abstracto. A cortesia de um colecionador permite-nos ver obras de diferentes épocas, confirmando a amplitude do seu trabalho.

Na ala que dá para o parque, expõe-se Karl Horst Hödicker, um dos pintores que se alçou a uma sólida posição em Berlim na última década. Após um interregno em que se dedicou à arte objecto, devotou-se de novo e completamente à pintura, cujos motivos encontra na grande metrópole. Hödicker tem o seu atelier na terra-de-ninguém entre Berlim (Oeste) e a parte oriental da cidade, não longe da praça Potsdam e pinta reiteradamente o que vê da sua janela, quer em fundo o arranha-céus da editora Springer, e justapõe formas simples e bi-dimensionais com uma pincelada enérgica.

Na ala interior da nave pode estudar-se a pintura de Berlim. Bernd Koberling, que inicialmente se dedicou a paisagens neo-românticas, apresenta agora estudos de Natureza em quadros de grandes dimensões, que por exemplo fixam pontos referenciais como linhas a partir de um ponto mais elevado ou as faz mergulhar na profundidade das águas.

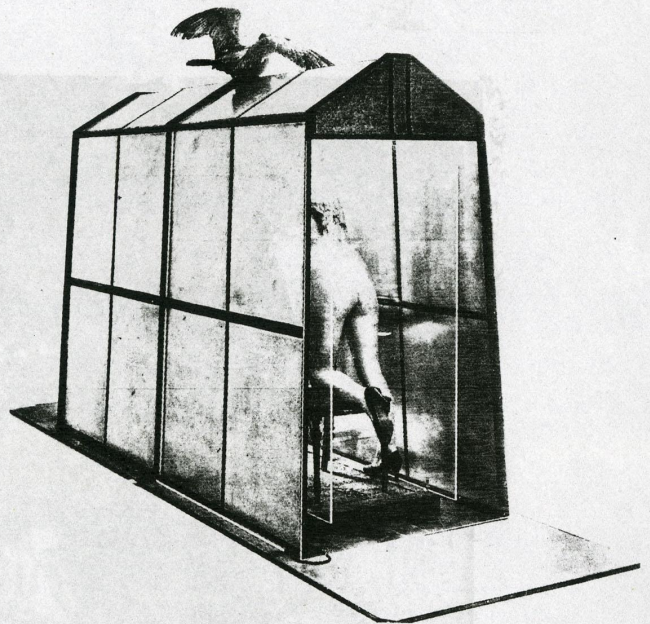




Na primeira sala da Exposição, o visitante encontra esculturas e pinturas da arte informal. Enquanto as obras de Hann Trier são imagens determinadas por estruturas densas e dinâmicas, que gravitam em torno de um centro, a forma básica das esculturas do casal Matschinsky-Denninghoff é o tubo, constituído por varetas pré-fabricadas industrialmente em latão e cromoníquel, soldadas sobre uma armação. Através de um delineamento curvo, aberturas em leque ou extremos estreitamentos, elas acabam por se tornar fenómenos abstractos ou orgânicos.



À direita da nave do CAM sobressai o painel de grandes dimensões de Wilf Vostell *Mythos Berlin*. A pintura, vídeo e assemblage associam-se num «quadro da história», que o artista trabalhou no sentido de dé-collage, liberto dos contextos originais, tempo, declarações crítico-sociais e alusões histórico-artísticas.



Edward e Nancy Kienholz servem-se igualmente de objectos achados, cuja invulgar combinação, não raras vezes se torna provocatória. Especialmente a obra «Endless through a glass-house looking» onde se integra um molde de um corpo humano, desperta variadíssimas associações. Com as recolhas nos mercados berlinenses de velharias, Ed e Nancy Kienholz construíram igualmente um arquivo da história mais recente da Alemanha, incluindo aspectos triviais.

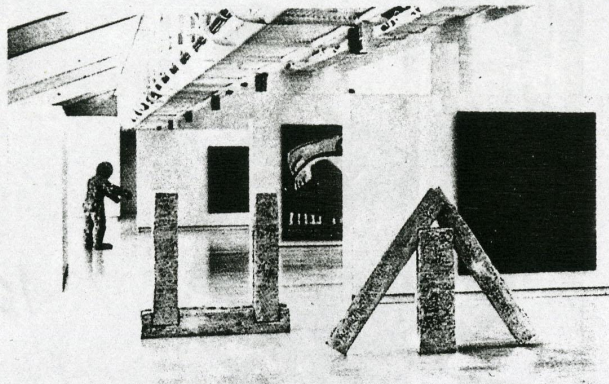


A pintura a preto e branco do holandês Armando constitui um contraponto aos objectos dos americanos. Embora pertencendo à corrente informal, através da redução da cor os quadros ganham uma imponente austeridade, que transmite directamente o conteúdo da série, consagrada à força e impotência, aos carrados e vítimas, à guerra e aos palcos.

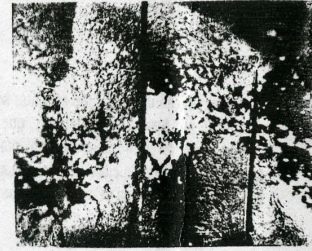
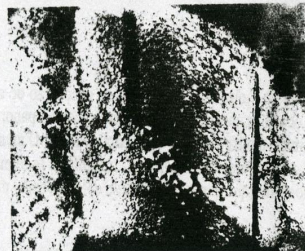
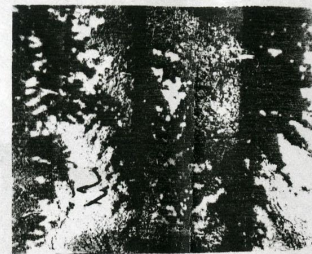
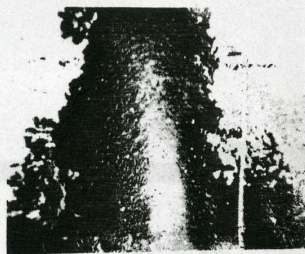
Também as austeras cabeças de Rainer Kriester...

Nas cabeças, cuja superfície é cravejada de linhas e redes, podemos ler os agravos, opressão, escravidão e violência, o artista trabalha o material com o mesmo virtuosismo, quer se trate da madeira, de pedra ou de bronze.





Na ala que dá para o parque confina-se um outro escultor: Michael Schoenholtz, que a princípio e tal como Kriester trabalhava figurativamente, mas no decurso da sua evolução chegou a uma forma de expressão concisa da figura humana. Duas simples formas curvas representam um par, os espaços vazios na pedra encontram-se numa complexa relação dimensional com a massa trabalhada, de modo tão exactamente calculado e definido na essência, como praticamente nenhum outro artista conseguiu. A visão do homem, condensada até um vestígio, brilha com igual parcimónia nas pinturas quase monóchromas de Johannes Geccelli. Ele mostra-nos em delicados matizes como a superfície se abre num espaço infinitamente vasto e transcendente apenas pela alternância das cores.



7 2 1 2 A T 2 1 2 0

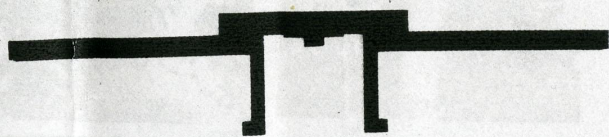
As grandes superfícies cromáticas e geométricas de Frank Badur, que renunciam tanto à pintura figurativa como à gestual, experimentam os limites e as possibilidades da imagem. Os seus painéis simetricamente divididos restringem-se a poucos valores cromáticos, no máximo três, com os quais estuda exemplarmente os resultados relativamente à propagação no espaço e superfície.



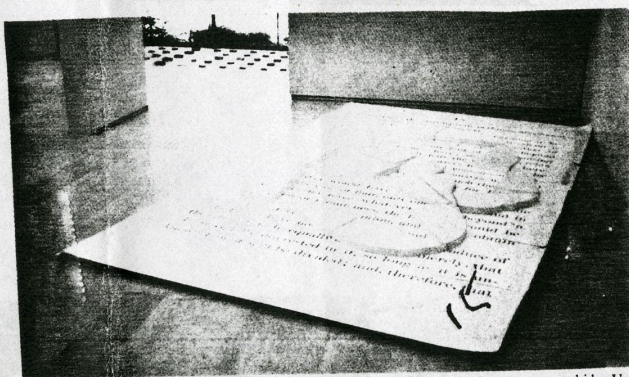
Frente a estes painéis austeros encontra-se em nítido contraste as rudes esculturas de Rainer Mang. Materiais pobres como o coque, cacos de tijolo, fragmentos de ladrilho e vidro incrustam-se na superfície exterior de betão de figuras mutiladas. O observador fica irritado pela sua aparência exterior invulgar. Colocadas de cabeça, para baixo as esculturas elucidam sobre a atitude irónica de Mang relativamente a concepção clássica de arte. 43 13

Rheinsberg é um colecionador de testemunhos que escapam aos olhos das pessoas vulgares. Para o artista eles encerram situações passadas, transmitem conhecimentos especiais ou resultam apenas pelo material de que são feitos. Durante a estadia em Lisboa nasceu um terceiro trabalho. Por isso não referenciado no catálogo: «Zona C 153», uma vaga impetuosa que parte da capota arqueada de protecção anti-ruído de um motor de navio, que Rheinsberg descobriu no porto. 12





Na última secção da exposição encontra-se junto ao pintor ter Hell uma outra concepção de arte, representada por Susanne Mahlmeister, que se ocupa de monumentos arquitectónicos no panorama cittadino e que, através de ênfase dado à planta estimula o olhar do observador para os locais. O monumento destacado da planta da cidade é apresentado como objecto tridimensional, transforma-se numa escultura autónoma ilustrada pela planta e uma fotografia (que nesta exposição se optou por não mostrar).



Nesta exposição Fritz Rahmann faz flutuar a *Jangada* de um trabalho há muito tempo concebido. Uma forma desenvolvida a partir da tomografia computerizada, jaz abandonada para investigação sobre uma página de livro extraordinariamente ampliada. A partir da escultura ou do texto que se procura decifrar, confluem diversos conceitos para a observação. Ao fim e ao cabo as perguntas do observador ficam sem resposta, aliás em proveito de um intenso estudo do próprio objecto cujo aspecto se irá modificar em cada nova apresentação, dependendo do meio circundante.



O olhar vagueia já o varandim do piso superior partindo das pinturas caligraficamente deslumbrantes, atraentes e impetuosas lançadas à tela por ter Hell. O jovem pintor, que apesar de toda a espontaneidade deixa entrever a concentração e interesse no tratamento da superfície, — sem os quais não conseguiria um efeito tão desprendido — é um discípulo de Fred Thieler, um dos mais importantes expoentes da pintura abstracta alemã desde 1945. Thieler pinta os seus quadros não apenas com o pincel, mas entorna a tinta sobre a tela, mistura-a com as mãos e deixa-a desabrochar até uma base geral de camadas sobrepostas de intensidade diversa. Aqui, o acaso desempenha um papel que no entanto tem de ser controlado pelo artista.

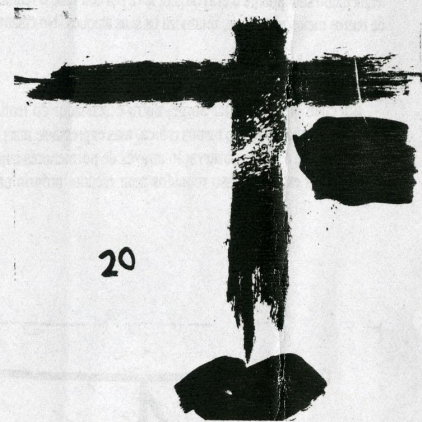
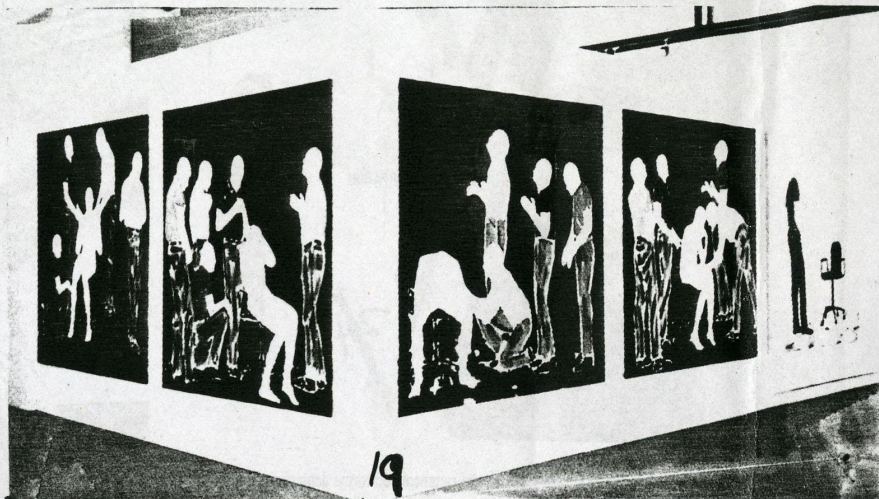
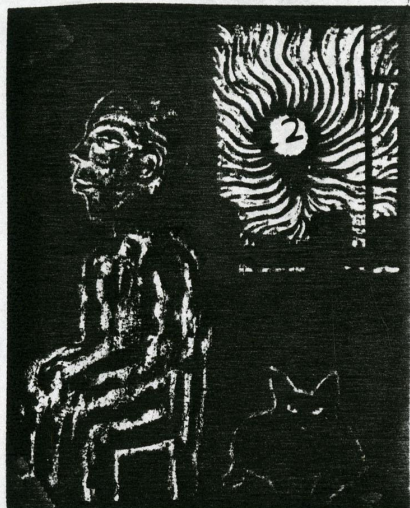


Para a instalação de Martin Rosz, *Der neue Romantiker* (O Novo Romântico) construiu-se um espaço próprio, onde decorre uma projecção contínua de diapositivos e se escuta uma gravação sem-fim. Nas vitrinas estão expostos os livros, desenhos e parte dos manuscritos do artista, que desde há muito documenta todos os vestígios da sua vida. Com o simples olhar e o acompanhamento sonoro do texto dito pelo próprio Rosz nasce uma densa e fascinante situação de extrema artificialidade, que se aproxima da atmosfera real do atelier onde o artista vive em total reconhecimento.



Também Walter Stöhrer cria descobertas espontâneas de significado decisivo. Para ele o ponto de partida é, não raras vezes, a literatura, que também surge no quadro na forma de um rabisco apressado de uma citação. O artista desenvolve o pensamento ao conteúdo de um modo extremamente processual, que se aproxima do automatismo psíquico e deste modo das concepções pictóricas surrealistas.





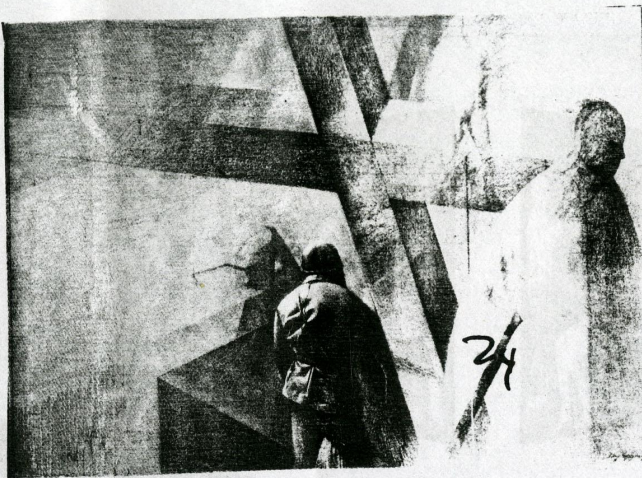
Entre os representantes isolados de uma pintura extraordinariamente individual encontra-se um grupo que causou sensação em Berlim há cerca de 10 anos. Os «Junge Wilden» (Jovens Selvagens), com Salomé, Castelli, Fetting e Middendorf, não apresentam aqui os trabalhos dessa fase lendária mas, dentro do espírito desta exposição, os seus quadros recentes. Salomé assume uma posição muito pessoal e conscientemente em cores berrantes sobre a problemática do SIDA; Fetting dedica-se ao tema «alemão» da floresta, no formato clássico do tríptico; Castelli busca uma nova abordagem ao tema da Paixão e substitui na Cabeça de Cristo a coroa de espinhos por arame farpado; Middendorf amplifica a auto-descoberta do artista em diversos interiores, utilizando uma paleta que oscila essencialmente entre o preto, o branco e as tonalidades ocre.

19/20/21/22



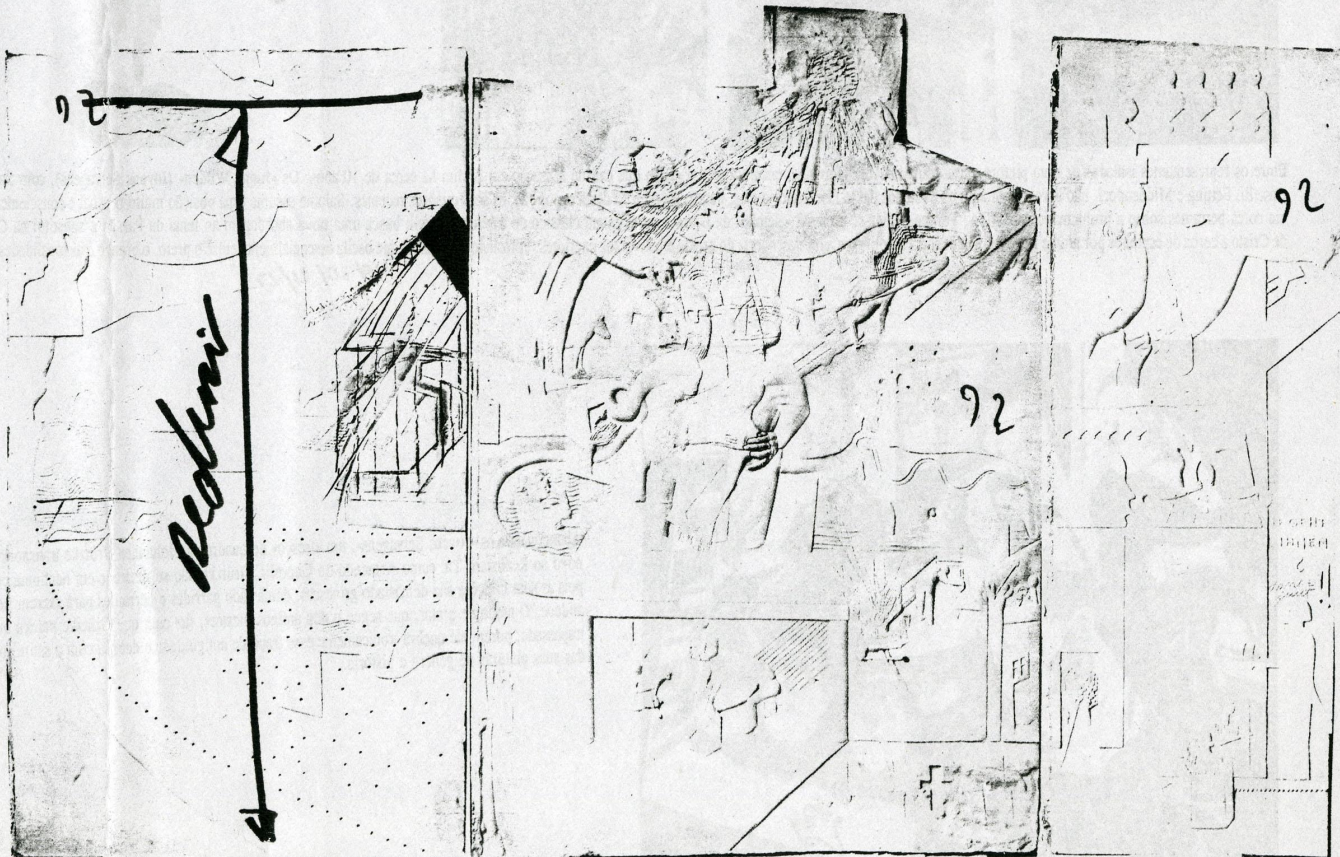
Abandonando os «Jovens Selvagens», um «fresco» de quadros de Johannes Grützke transporta-nos de novo ao Realismo. Tal como Armando ou Geccelli, Grützke não se insere em nenhuma corrente, pois as suas criações são demasiado grotescas, demasiado garridas e berrantes para serem fiéis à realidade. O modo de pintar, que segue o dos antigos mestres, faz com que Grützke pareça quase ultrapassado, porém ele quebra ironicamente esse traço de antiguidade e debruja com a sátira, o pathos das suas pinturas de género e história.





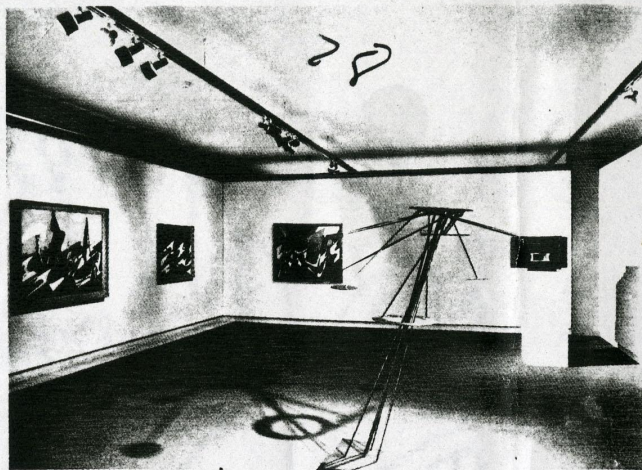
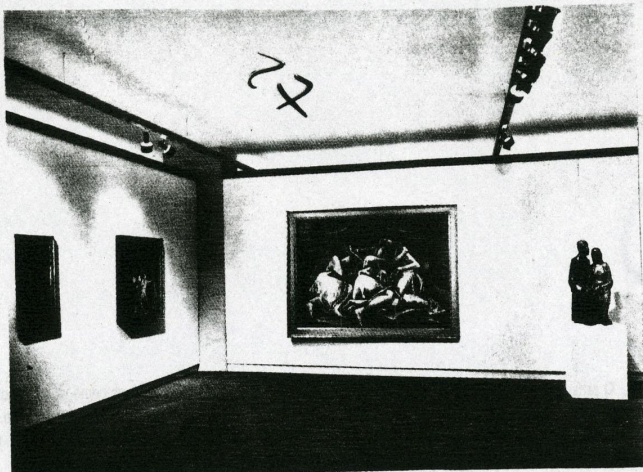
Klaus Vogelgesand, que aqui se segue a Grützke, inclui não raramente de forma depreciativa e chocante citações por exemplo de revistas, paralelamente às suas próprias criações em grande formato. Manejando sabiamente o crayon, ele leva por um lado o realismo até à perfeição, e a recente utilização de outros meios pictóricos, relativiza os seus ataques. No entanto, o seu estilo é extremamente agressivo.

Em contrapartida, Peter Sorge, outro desenhador do realismo, privilegiou o pequeno formato. A sua temática não é por isso menos crítica, mas expressa-se mais reservadamente que Vogelgesand, forçando-nos a uma acurada observação através de pormenores cuidadosamente apresentados. Alguns dos seus trabalhos estão por isso reunidos num recanto próprio na nave central.



No piso 1, os trabalhos de Sorge constituem um contraponto animado e colorido aos relevos e esculturas de Joachim Schmettau. Estas últimas estão reunidas sob o título *Interwegs* (Em viagem), momentos de um indivíduo no tempo e no espaço. Nos relevos porém, o escultor desenrola uma panorâmica de alusões históricas e exóticas, que comprova simultaneamente o seu tratamento exímio de elementos tradicionais e actuais.





O piso 01 do Centro de Arte Moderna é o «Museu» da exposição. O vasto leque dos primeiros 30 anos do nosso século vai desde os membros de «Berliner Secession» (Sucessão Berlinense) — Liebermann e Corinth, — eles próprios precursores do Moderno, passando pelos Expressionistas, com os seus quadros de cores brilhantes — Kirchner, Schmidt-Rottluff — até aos artistas que reagiram criticamente ao seu tempo, como Kathe Kollwitz, Max Beckmann e George Grosz; também as provocações dos anti-artistas do movimento DADA — Höch, Hausmann — iluminam com clareza o esplendor mas igualmente o lado sombrio da grande metrópole. A estes contrapõem-se nos anos 30 artistas mais tranquilos e classicistas, como os escultores Karsch e Blumenthal. Ultrapassado o tempo do nacional-socialismo, que banuiu muitas obras de autores representados nesta exposição, Hofer, Heldt e Gilles salvaram a sua pintura. Hofer, que se manteve sempre realista, tornou-se após 1945 o paladino contra a abstracção. Heldt transpôs o destino da sua geração, que tinha simultaneamente perdido a terra natal e as perspectivas de futuro para um quadro utópico e poético da cidade, conseguindo uma certa sobriedade e rigorismo na representação. Gilles recorreu à mitologia clássica para encontrar um novo sentido para a tirania do presente. Nay e Uhlmann, pelo contrário, abriram o caminho à arte abstracta através da redução do figurativo. Já nos anos 30 Nay mostrava essa tendência abstracta, estando por tal motivo também aqui representado com quadros da sua primeira fase.

22/28

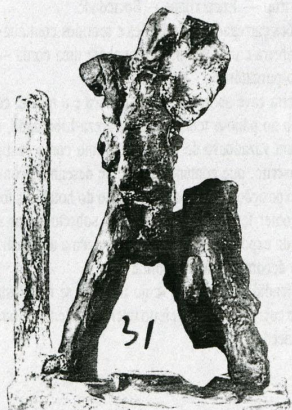


29



Para mostrar a íntima relação entre este «fundamento» histórico e o actual panorama artístico, no «Museu» estão integrados quatro artistas vivos. Os quadros alegres, fantasiosos e marcados por uma tonalidade delicada de Heinz Trökes juntam-se ao «Orpheus Zyklus» (Ciclo de Orfeu) de Gilles, que funciona como um contraponto moderado através dos seus elementos ligeiramente surreais.

29 30



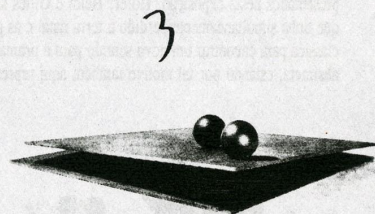
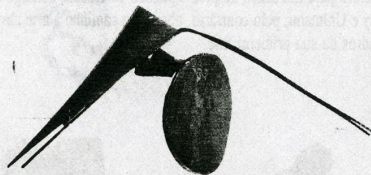
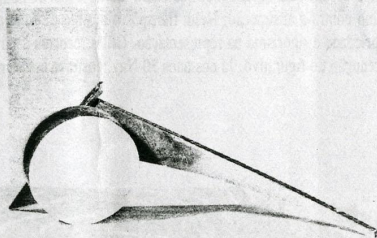
Uma secção semelhante alberga o grupo de pequenas esculturas de Rolf Szymanski. Aqui pode ver-se de modo exemplar a intensidade com que o escultor estudou a figura feminina, desde a proximidade do real até à dissolução amorfa.

Figuras Tanagra, ídolos ou peças de gabinete parecem ser aqui citadas, todas unidas pela pertinaz formulação que o autor faz de certos conceitos tradicionais.





O artista mais idoso da exposição é Alexander Camaro, cujos últimos trabalhos como os que aqui se apresentam, dominam incansavelmente a grande dimensão. Há temas inscritos na imagem; e no entanto não se renuncia à profundidade. A cor é parcimoniosamente utilizada libertando deste modo forças para outras expressões que se aproximam do grafismo.



Ao fundo do piso 01 encontram-se as esculturas de Bernhardt Heiliger, que trabalha quase exclusivamente o ferro e sempre o abstracto. Inventariam-se lado a lado estudos dinâmicos de espaço e pesos. O escultor estuda as relações entre força e dimensão e mesmo nas de pequenas dimensões mostra que a escultura irrompe sempre no espaço como massa.

33

Saindo do «Muse», entramos outra vez na nave, onde os enormes quadros de cores fortes de ter Hell e Petrick atraem de novo o nosso olhar.

MARTIN ROSZ - PROJECTO KRONPRINZ - (C.24) mg

video no hall do Centro de Arte Moderna

O projecto Kronprinz nasceu por ocasião da Exposição «Künterräume» (Espaços de Artistas), organizada em 1983 pela Kunstverein de Hamburgo.

Os participantes foram convidados quatro meses antes da exposição, tendo iniciado o seu trabalho dez dias antes da inauguração e nos locais que cada um escolhera. Terminada a exposição, a obra desapareceu, sem deixar qualquer rasto ou então o mínimo vestígio possível.

Inicialmente Martin Rosz tinha concebido um trabalho no Hotel InterConti, porém a ideia não se pôde concretizar, e assim o artista instalou-se num quarto do Hotel Kronprinz. Foi aí que surgiu o manuscrito, comparável ao grande texto do George Washington-Hotel, de 1978. Além disso, o artista criou uma instalação temporária numa cave da Kleine Reichenstrasse.

O filme foi rodado entre 29 de Maio e 19 de Junho de 1983, em Hamburgo. «Os locais — o hotel Kronprinz, Kirchenallee 46, e a cave na Kleine Reichenstrasse 7, — assim como os percursos entre estes e alguns locais de paragem são o pretexto para uma abordagem. A câmara acompanha o artista, procura segui-lo e ver com os olhos deste. É a tentativa de estudar os caminhos e percursos de Martin Rosz, o seu rasto e descobertas entre o hotel Kronprinz e a cave. Locais, pontos de paragem e movimentos de dentro para fora ou de fora para dentro» (Murki Wehr).

A banda sonora é constituída pelo texto (dito pelo artista) que também se ouve na instalação «Der Neue Romantiker» (O Novo Romântico) e pela música de Johannes Brahms «Es gehet dem Menschen wie dem Vieh», extraída dos «Erste Gesänge».

Na cave da Kleine Reichenstrasse via-se um «escritório», onde o artista estava à disposição do público para o informar, assim como um monte de carvão e uma pilha de lenha-calor, traves de madeira — Construir — Encaixilhar — Sociedade.

As alusões carregadas de relações e sentidos continuavam na segunda sala: uma mesa, um assento, uma banheira e uma cama, mas também uma corda — Assassinato. Os degraus conduziam à escuridão do purgatório.

Na terceira cave abordavam-se a doença e a morte, com objectivos evidentes: maca, cruz e ossos, enquanto no pátio o tema era a Natureza-Liberdade, mas também os opostos, como um monte de feno e um vazadouro de lixo — o último como vestígio da existência humana.

O manuscrito, que contém igualmente desenhos, como é habitual em Rosz, ficou exposto durante toda a exposição nas paredes do quarto do hotel. As folhas, a tinta normal e de cartazes, permitiram a Rosz obter fenómenos caligráficos, sobretudo nas zonas escritas.

O tema da exposição era «A arte associada a um local e com este relacionada, mas que não seja um adereço decorativo nem mobiliário».

Arte defendida por artistas «cujo trabalho se manifesta essencialmente nas relações e contextos espaciais e cuja obra vive do efeito interdependente de uma situação e uma intervenção calculada» (Uwe Schneede).



### 1900

II Exposição da *Secession* grupo fundado em 1898. A exposição fornecia uma perspectiva da arte alemã contemporânea e apresentava também trabalhos de artistas franceses. (por ex.: Renoir, Pissaro, Vuillard).

*-(...) O sucesso da nossa primeira exposição, que ultrapassou as nossas expectativas mais optimistas, é a prova evidente de que a fundação da Secession de Berlim não foi fruto de um capricho passageiro, antes veio ao encontro de uma necessidade, tanto do público como dos artistas. A palavra Secession continua ligada uma ideia errônea, a de que nós, os seus fundadores, paciámos com uma tendência dominante de momento; muito pelo contrário, separámo-nos para melhor podermos apoiar todos os novos talentos, fosse qual fosse o movimento artístico em que se inserissem. - A arte é aquilo que os grandes artistas criaram- Embora datadas do séc. IV, estas palavras brilhantes de Stº. Agostinho são as que mais se aproximam da nossa concepção de arte. Não existe nem pode existir um conceito definitivo de arte, já que cada personalidade artística cria um novo valor que derruba a definição já existente. A arte morreria se estagnasse no dogma. Não queremos um público indulgente, mas sim um público inteligente para a nossa exposição, isto é, um público que deseje compreender e apreciar uma obra de arte, mergulhando para isso na alma do criador (...). Assim, como toda a competição incita todas as forças e é benéfica para todos, esperamos que a fundação da Secession de Berlim — em vez de prejudicial, tal como temido pela facção contrária — possa contribuir para uma maior glorificação da arte alemã! (...)-* (Excerto do prefácio do Catálogo)

Walter Leistikow, consegue convencer Lovis Corinth a mudar-se para Berlim.

### 1901

Corinth instala-se num atelier na Klopstockstraße abre uma escola particular de pintura para mulheres.

Também Slevogt se muda para Berlim, por insistência de Leistikow, de modo que os três principais representantes do impressionismo alemão passam a viver na mesma cidade.

A exposição da *Secession* apresenta este ano e pela primeira vez em Berlim, pinturas de Vincent van Gogh.

Na galeria de arte de Paul Cassirer, Viktoriastraße 35, realiza-se uma exposição de Cézanne.

No bairro de Tiegarten, segundo projecto do escultor Reinhold Begas, é inaugurada a *Siegessallee* (Avenida do Triunfo), ao longo da qual se erigem 32 estátuas de mármore de Carrara. Por esta ocasião, o imperador Guilherme II fez um discurso, no qual tornou clara a sua posição face ao Moderno:

*-...enche-me hoje de orgulho e alegria a ideia de que Berlim figura perante todo o mundo com um naipe de artistas, capazes de realizar algo de tão grandioso. Isto mostra que a escola de escultura de Berlim se encontra num apogeu, que nunca poderia ter sido mais belo na Renascença (...)*

*É sob esta impressão que gostaria de apelar ao vosso coração: na sua maior parte, a escultura ainda continua livre da influência das chamadas tendências e correntes modernas, ainda se mantém grande e sublime. — Mantenham-na assim e não se deixem levar, por juízos humanos e todo o tipo de teorias, a abdicar dos grandes princípios sobre os quais ela está construída! Uma arte que vá para além das leis e dos limites por mim referidos, deixa de ser arte, é um produto fabricado, é uma indústria, e a arte jamais se poderá tornar nisso. Abusando-se da palavra «liberdade» e sob a sua égide, cai-se, não raramente, num excesso que não conhece limites nem fronteiras e no auto-elogio. Todavia quem se desligar da lei da beleza, do sentido da estética e da harmonia que encham o peito de todos os homens — mesmo que os não consiga expressar — quem considerar essencial uma determinada tendência, ou vir na arte uma missão unicamente técnica, esse pecará em relação às fontes fundamentais da arte. E mais ainda: a arte deve contribuir para a educação do povo, deve dar às classes mais baixas, após o trabalho duro e árduo, a possibilidade de se voltarem a erguer até aos ideais. Para nós, para o povo alemão, os grandes ideais tornaram-se bens permanentes, enquanto para os outros povos se foram mais ou menos perdendo. Já só resta o povo alemão, chamado em primeiro lugar para proteger, cultivar e continuar estas grandes ideias; e nestes ideais se inclui dar a possibilidade às classes trabalhadoras de se deleitarem com o belo, de saírem das suas ideias habituais e trabalharem para a própria elevação. Se porém a arte, como tem vindo muito a acontecer, não fizer mais nada senão retratar a miséria de um modo ainda mais horrível do que ela já é, então a arte peca perante o povo alemão. O culto dos ideais é simultaneamente o maior trabalho em termos de cultura, e se quisermos nisso ser e permanecer um exemplo para os outros povos, nesse caso todo o povo tem de participar, e se a cultura quer cumprir plenamente a sua função, terá de penetrar até às camadas populares mais baixas. Porém ela só conseguirá isso, se a arte lhe der a mão, se a elevar em vez de a lançar para a valeta! Sinto às vezes, como monarca, muita amargura que a arte, através dos seus mestres, não faça frente a tais tendências de um modo suficientemente enérgico. (...)-*

### 1902

Dezasseis membros fundadores da *Secession* abandonam a associação, desalentados pela influência crescente do galerista Paul Cassirer. Também se revoltam contra a pretensa preferência por artistas estrangeiros nas exposições da *Secession*. Uma contra-realização do *Gruppe der Sechzehn* não se chega a realizar.

— A exposição da *Secession* homenageia a obra de Edvard Munch. Pode apreciar-se pela primeira vez na íntegra *Lebensfries* (O Friso da Vida).

Bruno Cassirer funda uma editora e publica a revista *Kunst und Künstler* (Arte e Artistas).

*-(...) Quanto mais o organizador de uma exposição se esforçar por escolher as obras, não tanto pelo seu academismo, mas sim pelo individualismo nelas expresso, tanto mais estará dependente do seu próprio gosto. E, como é sabido, os gostos não são se discutem, como estão continuamente sujeitos a alterações. Rembrandt, que hoje em dia ofusca até a glória do divino Rafael, no séc. XVIII não era digno de figurar num salão, pelos seus tipos vulgares, e os Doelenstukke de Franz Hals, consideradas inferiores, jaziam enroladas no sótão da Câmara de Haarlem.*

E que dizer dos nossos dias? Manet e Böcklin foram desprezados e ridicularizados durante uma vida inteira, sendo agora elogiados acima de tudo e imitados. Todo o novo génio em ascensão modifica o gosto: o artista impõe-nos o seu ideal de beleza e, quer queiramos quer não, — e a maior parte das vezes não queremos, porque o novo obriga a uma reaprendizagem — temos de lhe obedecer.

Não é o mais poderoso dos príncipes, mas sim o artista quem realmente indica à arte o caminho que esta tem de percorrer. É verdade que o novo parece muitas vezes incompreensível e a incompreensibilidade de uma obra não é de forma alguma uma prova do seu valor. Mas mesmo correndo o risco de nos termos enganado, ousamos mostrar o novo. Só a partir de um modo específico e portanto novo de ver a natureza, é que pode resultar uma Renascença da arte. Querer criar algo de novo, partindo da observação daquilo que já existe, seria a ruína da arte. (...)- (Excerto do catálogo da exposição da *Secession*, 1902)

### 1903

15 de Dezembro — Fundação da *Deutsche Künstlerbund* (Associação de Artistas Alemães) em Weimar. Leopold von Kalckreuth é eleito presidente e Max Liebermann e Harry Graf Kessler, Vice-Presidentes. Max Liebermann publica *Die Phantasie in der Malerei* (A fantasia na pintura).

### 1904

Inauguração do *Kaiser Fredrich Museum* (hoje em dia *Museum Bode*) na 'Ilha do Museu' segundo os projectos de Ernest von Ihne.

São concluídas as obras da catedral de Berlim, após dez anos de construção (Projecto: Julius von Rarchdorff).

O comissário Imperial constitui uma junta de peritos em questões de arte para a exposição mundial de St. Louis, com o fim de evitar o receado descrédito da arte alemã. O veto do imperador Guilherme II impede que a comissão — à qual pertence entre outros, Leistikow — assuma as suas funções, que são atribuídas à *Allgemeine Deutsche Kunstgenossenschaft* (Cooperativa alemã de arte) de orientação conservadora. O facto dá origem a um violento debate no *Reichstag* sobre a política oficial da arte. A publicação do livro *Entwicklungsgeschichte der modernen Kunst* (História da evolução da arte moderna) de Julius Meier-Graefe, desencadeia discussões públicas entre os círculos conservadores e os representantes da *Secession*. O impressionismo, que Meier-Graefe considera o apogeu da história da arte desde Delacroix, é considerado não-alemão pelo bloco nacionalista que se lhe opõe, sendo Böcklin o representante da arte alemã conservadora. Contra esta opinião insurge-se especialmente Max Liebermann.

Max Beckmann muda-se para Berlim.

### 1905

Realiza-se nova exposição de van Gogh na galeria de Cassirer.

A 9 de Dezembro morre Adolph von Menzel (1815) Julius Meier-Graefe publica o livro *Der Fall Böcklin* (O caso



Böcklin) relacionado com as discussões do ano anterior sobre a arte alemã e «não-alemã».

A 1 de Dezembro, Wilhelm Bode torna-se o novo director-geral dos Museus Reais, em Berlim (até 1920).

## 1906

Exposição da arte alemã de 1775 a 1875, a chamada *Jahrhundertausstellung* (Exposição do século). «(...) Como balizas desta exposição escolheram-se 1775 e 1875. O período entre estas duas datas é marcado, no que o antecede, pelo início da ruptura com a concepção e meios de expressão do Rocóco, e no que se lhe segue, pelo aparecimento do impressionismo (...)»

Max Beckmann torna-se membro da Secession e participa nas Exposições anuais até 1913.

O Conselho Imperial proíbe, por decreto, que as instituições públicas adquiram obras de naturalistas ou impressionistas. Como consequência, Hugo von Tschudi pede licença sem vencimento na Galeria Nacional.

Karl Scheffler assume a direcção da revista *Kunst und Künstler* até esta ser suspensa em 1933.

## 1907

Anton von Werner demite-se da presidência da *Verein Berliner Künstler* (União de Artistas Berlineses) após se ter mantido no cargo durante duas décadas.

Realiza-se uma exposição pelo sexagésimo aniversário de Max Liebermann, após o imperador ter recusado no ano anterior a proposta de Wilhelm von Bode, de expôr trabalhos de Liebermann na *Akademie der Künste* (Academia de Belas Artes)

Em ambas as exposições deste ano da *Secession*, podem ver-se entre outros, trabalhos de Signac e, pela primeira vez, desenhos de Barlach.

Funda-se em Munique a *Werkbund* alemã.

## 1908

Após grandes debates quanto à política de aquisições da Galeria Nacional, durante os quais o imperador se declara veementemente contra a aquisição de obras de arte francesas, Tschudi (desde 1896 director da Galeria Nacional) demite-se do seu cargo e segue no ano seguinte para Munique como director da *Bayerische Staatsgemäldesammlungen* (coleções de pinturas nacionais da Baviera).

A 24 de Julho morre Walter Leistikow (n. 1865).

## 1909

Depois da saída de Tschudi, Ludwig Justi é nomeado director da Galeria Nacional (até 1933).

A *Secession* de Berlim completa dez anos de existência.

## 1910

A *Secession* rejeita os trabalhos de 27 artistas, que vão então fundar a *Neue Secession* a 22 de Abril, sob a liderança de Pechstein e Tappert.

Em Maio realiza-se uma exposição dos *Zurückgewiesener der Secession Berlin 1910* (Rejeitados da Secession de Berlim em 1910) na Galeria Macht.

Agora já não são só os círculos conservadores, mas também os jovens expressionistas que criticam a *Secession*.

A revista *Der Sturm* (A Tempestade) publicada por Herwarth Walden, aparece pela primeira vez a 3 de Março (até 1932).

## 1911

O grupo de artistas *Die Brücke* (A Ponte) (Ernst Ludwig Kirchner, Karl-Schmidt-Rottluff, Erich Heckel) transfere a sua sede de Dresden para Berlim.

Após crescentes controvérsias no seio da *Secession*, Liebermann demite-se do cargo de presidente a 16 de Novembro. O seu sucessor é Lovis Corinth.

Em Berlim-Steglitz realiza-se a primeira exposição *Juryfrei* (sem júri).

Em Março aparece pela primeira vez a revista *Die Aktion* (A Acção) publicada por Franz Pfemfert, proibida em 1932.

Para a 4.ª exposição da *Neue Secession*, a *Neue Künstlervereinigung* (Nova Associação de Artistas), de Munique envia obras de Jawlensky, Kandinsky e Marc, entre outros.

## 1912

Herwarth Walden inaugura em Março uma galeria, também sob o nome de *Der Sturm*, na Tiergartenstraße 34A.

Carta da XXIV Exposição da Berliner Secession (1912)



A 1.ª exposição aí realizada é dedicada à Associação de Artistas *Der Blaue Reiter* (O Cavaleiro Azul) e ao seu círculo; a 2.ª, aos futuristas italianos. O grupo *Der Blaue Reiter* é novamente convidado no Verão, quando Walden oferece uma oportunidade aos artistas rejeitados pela *Sonderbundausstellung* (Exposição Especial da União), em Colónia.

Em Novembro, Ludwig Meißner, Jantner e Steinhardt fundam o grupo *Die Pathetiker* (Os Patéticos), cujos temas preferidos serão a metrópole e as representações visionárias de decadência e declínio.

Os artistas de *Die Brücke* expõem na Galeria Gurlitt. Paul Cassirer torna-se presidente da *Secession*.

## 1913

Extinção do grupo *Die Brücke*, por decisão unânime dos seus membros.

No *Erster Deutschen Herbstsalon* (Primeiro Salão de Outono Alemão), organizado pela Galeria *Der Sturm*, de 20 de Setembro a 1 de Dezembro, são expostos trabalhos de 90 artistas de vanguarda. Walden alugou expressamente para esta exposição, salas numa vivenda destinada a ser demolida na Potsdamer Str. n.º. 75.

A *Secession* de Berlim divide-se. Uma facção abandona a Associação com Liebermann e Slevogt e funda a *Freie Secession*. Corinth permanece na *Secession* com a outra facção.

## 1914

Primeira exposição da *Freie Secession*. «(...) Se a *Secession* for realmente um caminho e não uma meta como muito inteligentemente lhe chamaram, então a existência desta exposição só prova que esse caminho continua e se pode percorrer. Neste caminho reuniu-se de novo a maior parte daqueles que o percorreram juntos até hoje, para nele continuarem a caminhar como velhos companheiros. Este caminho não tem fim. Quem o quiser percorrer, tem de buscar em cada passo, em cada esforço, a força para o próximo passo, o próximo esforço. Quem falhar, ficar parado, perturbar o andamento de todos, tem de ser ajudado na queda, segundo a moral daquele que é saudável, tal como se liberta a árvore do ramo doente, para que o que é novo e saudável se possa desenvolver e crescer. Entre aqueles que se alegraram com o seu crescimento e mostraram essa alegria com atitudes de estímulo; contava-se Julius Stern, que recentemente perdemos. Devemos à bondade da senhora Malgona Stern poder mostrar, em sua memória e para nossa honra, alguns quadros da sua colecção, entre os quais obras dos grandes mestres franceses. Para ela vão os nossos agradecimentos. Queremos também agradecer à Galeria de Arte de Hamburgo por ter cedido o quadro «O Cavaleiro» de Renoir, aos proprietários dos quadros de Thomas, pelos do seu período inicial, e aos proprietários de outras preciosidades que nos foram cedidas. (...)» (Do prefácio do catálogo)

Em Agosto de 1914, os fundadores da *Secession* aplaudem, tal como a maior parte da população, a entrada da Alemanha na 1.ª Guerra Mundial. Corinth publica o seu artigo *Vae Victis*. Só se realizam exposições individuais.

Max Beckmann alista-se como voluntário para os serviços de saúde sendo dispensado no Outono de 1915, após um esgotamento nervoso.

## 1915

Corinth é eleito presidente da *Secession*.

A 31 de Agosto vem a lume a revista *Kriegszeit* (Tempos de



guerra) — publicada por Paul Cassirer, logo proibida em Março de 1916 — com reportagens, incitações patrióticas e caricaturas do inimigo.

Ernst Ludwig Kirchner alista-se como 'voluntário à força' para artilharia em Halle. É dispensado logo em Setembro por razões de saúde. Também Kirchner sofreu uma grave crise de identidade devido à guerra.

George Grosz é internado numa clínica psiquiátrica, após a dispensa do serviço militar.

A 14 de Janeiro morre Anton von Werner (n. 1843), director da *Königliche Hochschule für die Bildenden Künsten* (Real Escola Superior de Artes Plásticas) desde 1875. Arthur Kampf é o seu sucessor. Werner havia sido presidente da *Verein Berliner Künstler* de 1877 a 1907.

## 1916

Após o curto período de publicação da revista *Kriegszeit*, Cassirer publica agora a revista *Bildermann*, onde os artistas trabalham sobre as suas experiências de guerra.

Depois da revista e da galeria, Walden funda também a Escola de Arte *Der Sturm*, na qual Georg Muche começa a leccionar.

## 1917

Richard Huelsenbeck que havia pertencido ao 'Cabaret Voltaire', em Zurique, aos *Erfindern* (Inventores) do Dadaísmo, juntamente com Tzara, Arp e Ball, vem para Berlim em Janeiro.

A 1 de Março, Wieland Herzfelde funda a editora Malik.

Paul Westheim funda a *Kunstblatt* (Folha de Arte). A *Königliche Akademie der Künste* de Berlim organiza a maior exposição de Max Liebermann de sempre com 191 obras, pelo seu septuagésimo aniversário.

## 1918

Forma-se um grupo Dada em Berlim, em torno de Huelsenbeck, Raoul Hausmann, Johannes Baader e George Grosz.

A 22 de Janeiro, Huelsenbeck faz o primeiro discurso Dada na Galeria I. B. Neumann. A primeira noite Dada tem lugar a 12 de Abril na *Neue Secession*. No Verão, Hannah Höch e Raoul Hausmann inventam a técnica dadaísta da foto-montagem.

Alguns dadaístas também se empenham politicamente. Grosz, Heartfield e o encenador Erwin Piscator entram para o Partido Comunista Alemão (KDP). Em Outubro é inaugurada a Galeria Ferdinand Moller, na Potsdamer Str. 134c, onde se organizaram exposições de arte moderna até 1924.

9 de Novembro — Constituição do *Arbeitsrat für Kunst* (Conselho de trabalho para a Arte), cujo objectivo é a união entre a arte e as classes trabalhadoras.

A 3 de Dezembro, os artistas do círculo *Der Sturm*, fundam o *Novembergruppe* (Grupo de Novembro).

-Manifesto Dadaísta. 1918

*Os signatários deste manifesto juntaram-se ao som do grito de guerra DADA!!!! para fazer a propaganda de uma arte, da qual esperam a concretização de novos ideais. O que é então o DADAÍSMO?*

*A palavra DADA simboliza a relação primitiva com a realidade que nos rodeia; com o Dadaísmo, uma nova realidade assume os seus direitos. A vida surge como um turbilhão simultâneo de ruídos, cores e ritmos intelectuais que é firmemente assumido pela arte dadaísta, com todos os gritos e febres sensoriais da sua temerária psique do quotidiano, na totalidade da sua realidade brutal.*

*Aqui se encontra marcada de forma inconfundível, a bifurcação que separa o Dadaísmo de todas as outras tendências artísticas e, acima de tudo do FUTURISMO, que alguns mentecaptos há pouco tempo, designaram como uma nova edição das ideias impressionistas. Pela primeira vez, o Dadaísmo já não se coloca esteticamente perante a vida, ao esfarrapar todos os slogans de estética, cultura e interioridade, que servam apenas de manto para quem não tem músculos...*

*Ser dadaísta significa deixar-se impelir pelas coisas, ser contra qualquer imobilismo; sentar-se por um momento numa cadeira, significa pôr o mundo em perigo. É um tecido que se rasga sob a mão; é dizer «sim» a uma vida que quer ascender pela negação. Dizer «sim» — dizer «não»: a poderosa charlatanaria exalta os nervos do verdadeiro Dadaísta — é assim que ele jaz, é assim que ele caça, é assim que pedala — meio Pantagruel, meio S. Francisco e ri-se, ri-se... Pelo Dadaísmo na palavra e na imagem, pelo acontecimento Dada no mundo. Ser-se contra este manifesto é ser-se dadaísta!*

(Segundo Raoul Hausmann, in *Am Anfang war Dada* (No princípio era Dada), Giessen 1980).

## 1919

A 15 de Fevereiro sai o primeiro e único número da revista *Jedermann sein eigener Fußball* (Para cada qual o seu próprio

futebol) — publicado por John Heartfield e Wieland Herzfelde — apreendida logo de imediato. Heartfield é preso; vêm a lume outros números sob o título *Die Pleite* (A bancarrota).

Em Junho, Baader e Hausmann publicam pela primeira vez a revista *Der Dada*. Nos números seguintes colabora, entre outros, George Grosz.

Bruno Taut dá início ao inquérito *Die gläserne Kette* (A corrente de vidro) sobre questões relacionadas com a nova arquitectura. Participam, entre outros, Hans Scharoun, Walter Gropius e Wassily Luckardt (publicado em 1920 na revista *Das Frühlicht* (Luz da madrugada), separata de *Stadtbaukunst in alter und neuer Zeit* (arquitectura urbana de ontem e de hoje) publicada por Cornelius Gurlitt. O *Arbeitsrat für Kunst* e o *Novembergruppe* instituem em Novembro, um ano após a fundação destas associações, uma cooperativa de trabalho.

Ludwig Justi instala uma nova secção da Galeria Nacional no *Kronprinzenpalais Unter den Linden*, com arte do século XX.

Max Reihardt inaugura o *Deutsches Schauspielhaus* (Teatro Alemão).

25 de Março — Suicídio do escultor Wilhelm Lehmbruck (n. 1881).

Manifesto dos Novembristas, 1919 (1ª. versão).

«(...) Estamos a pisar o solo fértil da revolução.

A divisa da nossa campanha é:

(LIBERDADE, IGUALDADE, FRATERNIDADE)

*A nossa união surgiu em consequência de uma igualdade de mentalidade humana e artística... Consideramos nosso especial dever recolher todos os talentos de valor do ramo artístico e convertê-los em bem comum. Não somos nem partido, nem classe, mas sim pessoas, pessoas que trabalham esforçada e incansavelmente no lugar que lhes foi destinado por natureza, trabalho esse que necessita de todo o interesse público, da aceitação e do reconhecimento de todos, se se pretende que sirva o bem comum. O nosso amor imaculado pertence à Alemanha jovem e livre, e é por ela que queremos combater corajosa e*

Confrontos de rua entre tropas governamentais e simpatizantes do movimento 'Spartakus'. (1919)





destemidamente, e oferecer resistência e reacção com a ajuda de todas as forças de que dispomos. Dirigimos uma saudação fraterna a todos os artistas cubistas, futuristas e expressionistas que sintam o apelo e a responsabilidade, com o desejo de que se juntem a nós.

(Segundo Helga Kheimann in *Die Novembergruppe*. Berlim. 1969).

## 1920

15 de Março: Grosz publica, na Revista *Gegner* (Adversário), o texto *Kunstlump* (O Artista velhaco) onde critica o tiroteio entre o exército imperial e os trabalhadores na Postplatz, em Dresden, do qual resultaram 59 mortos e 150 feridos.

Em Abril, Grosz é condenado a uma multa de 5000 Marcos Imperiais por difamação do Exército Imperial, pela obra *Gott mit uns* (Deus ao nosso lado).

Max Liebermann é eleito presidente da *Preußische Akademie der Künste*, no dia 1 de Outubro (até 1932).

O *Novembergruppe* publica a sua própria revista, *Der Kunsttopf* (O Pote da Arte).

John Heartfield entra para o Teatro de Reinhardt como encenador (até 1922).

Constituição do movimento *Der Krater* (A cratera), sob grande influência do Dadaísmo e muito especialmente do Futurismo, e que se vai manter até 1924. O líder deste movimento é Rudolph Bauer (1889-1953).

30 de Junho/25 de Agosto — 1ª. Feira Internacional Dada na Galeria de arte de Otto Burchardt, Lützowufer, 13.

## 1921

Muitos artistas da Europa de Leste vêm para Berlim: entre eles Kandinsky, Gabo, El Lissitzky e Moholy-Nagy.

Iwan Puni expõe na Galeria *Der Sturm*.

Archipenko cria uma escola de arte em Berlim.

É fundado o *Künstlerhilfe* (Apoio ao artista) por Käthe Kollwitz, Zille e Nagel, em cooperação com o *Internationale Arbeiterhilfe* (Apoio Internacional do Trabalhador).

Alfred Flechtheim, de Düsseldorf, inaugura uma galeria a 1 de Outubro, em Lützowufer, 13. Tinha já preparado desde Março a sua mudança para Berlim, em duas salas que Paul Cassirer havia colocado à sua disposição na Viktoriastraße. Flechtheim, que emigraria para Inglaterra em 1933, publica a revista *Der Querschnitt* (Corte transversal), de início com o subtítulo *Marginalien der Galerie Flechtheim* (Marginalia da Galeria Flechtheim).

## 1922

Na galeria *Van Diemen* (Unter den Linden, 21) realiza-se a partir de 15 de Outubro a 1ª. exposição de arte russa em Berlim, sob a orientação de El Lissitzky.

No início do ano, os artistas próximos da *Aktion*, de Franz Pfemfert, fundam *Gruppe Kommune* (Grupo da Comuna), que une os artistas socialistas-extremistas e anarco-individualistas.

Como protesto contra a Exposição Internacional de Dusseldorf, os artistas da *Kommune* organizam a *Internationale Ausstellung revolutionärer Künstler* (Exposição internacional de artistas revolucionários), na qual também participa Raoul Hausmann.

Moholy-Nagy expõe na *Sturm*, entre outros, os chamados -quadros-telefónicos-, encomendados por telefone e produzidos industrialmente.

## 1923

Realiza-se uma exposição do grupo de artistas e arquitectos holandeses *De Stijl* (O estilo), para o qual Gerrit Rietveld faz o projecto da *Berliner Stuhl* (Cadeira berlinense). Rietveld também participa na decoração de uma das salas desta exposição.

Na *Große Berliner Kunstausstellung* (Grande Exposição de Berlim), El Lissitzky mostra um *environment* construtivista: *Proun-Raum* (Sala Proun).

O *Ecce Homo* de George Grosz é apreendido como obra pornográfica.

## 1924

Alfred Flechtheim organiza uma exposição individual de Karl Hofer.

Heartfield, Grosz e outros fundam a associação *Rote Gruppe* (Grupo vermelho) no qual se reúnem artistas comunistas.

A imprensa inicia uma polémica contra o director da Galeria Nacional, Ludwig Justi, por este promover os expressionistas.

Abre-se um processo contra George Grosz pela apreensão de *Ecce Homo*, sendo condenado a uma multa de 6000 Marcos Imperiais por atentado à moral pública. É fundado o grupo *Die Abstrakten* (Os Abstractos), Associação Internacional de expressionistas, futuristas, cubistas e construtivistas, que se mantém até 1933.

## 1925

Willi Münzberg, fundador da Juventude Internacional Comunista, publica em Berlim o *Arbeiter Illustrierte Zeitung* (Jornal ilustrado do trabalhador), cujas ilustrações e frontispício são foto-montagens de John Heartfield.

Na galeria Neumann & Nierendorf realiza-se a exposição *Neue Sachlichkeit* (Nova objectividade).

Iniciam-se em Britz os trabalhos para a construção do complexo habitacional *Britz*, segundo os projectos de Bruno Taut e Martin Wagner.

Otto Dix muda-se para Berlim por dois anos.

## 1926

Johannes Itten funda a Escola Itten de Berlim, situada na Potsdamer Straße, desde 1929, na Konstanzer Straße 14, em Berlim — Wilmersdorf; a escola mantém-se até 1934. Nela se formaram pintores, arquitectos, fotógrafos e desenhadores de publicidade, havendo a par das disciplinas artísticas, também ciências naturais e filosóficas.

-Programa de ensino da Escola Itten de Berlim: 1926. Ensino básico para pintores, escultores, arquitectos, pedagogos, fotógrafos, desenhadores de publicidade, de moda e padrões de todo o tipo.

Objectivo do ensino:

É objectivo do ensino levar a que as forças criativas do individuo se revelem, e ensinar as técnicas das artes plásticas. É tarefa do professor libertar toda a espécie de inibições e desenvolver capacidades físicas, educar os sentidos, o pensamento artístico e as forças psíquicas, ensinar as técnicas das artes plásticas, segundo as capacidades e o talento de cada estudante. Fundamentalmente, todo o ensino tem apenas o objectivo de estimular no estudante o saber interior e latente até um saber e uma capacidade activos.

As classes são formadas, em parte, segundo critérios frenológicos.

Programa:

Desde o início que em todas as classes se desenhará, pintará e modelará com os mais variados materiais.

I. A forma como movimento. Estudos da forma e da cor naturalistas, expressionistas e construtivistas; as técnicas de expressão artística; exercícios de composição com temas livres e obrigatórios. As leis da linha. Exercícios de descontração e concentração.

II. As leis do ritmo. A dinâmica dos ritmos da cor e da forma e o seu paralelismo com o ritmo cardíaco e a dinâmica pulmonar. Respiração e configuração rítmica.

Edmund Kesting, fundador da escola de Dresden *Der Weg* (O caminho), abre em Berlim um segundo instituto do género.

## 1927

Na Galeria Nierendorf realiza-se uma outra exposição da *Neue Sachlichkeit* (entre outros: Grosz, Kanoldt, Schrimpf). O catálogo da exposição incluía o texto de Franz Rohr *Nach expressionistische Kunst* (Arte Pós-expressionista).

Na *Große Berliner Kunstausstellung*, que decorre de 7 de Maio a 30 de Setembro, podem ver-se obras de Kasimir Malewitch, que por essa ocasião se desloca a Berlim.

A *Preußische Akademie der Kunst* realiza de novo uma grande exposição, pelo octogésimo aniversário do seu presidente, Max Liebermann. A condecoração de Liebermann com a ordem «Pour le Merite» leva a que o queiram também propôr para cidadão honorário de Berlim. Desencadeia-se, por esse facto, um aceso debate na Assembleia Municipal.

▲ 28 de Abril, após dois anos de obras, reabre a ópera *Unter den Linden* com a apresentação da *Flauta Mágica* de Mozart.

O galerista Ferdinand Möller, deixa Potsdam e regressa a Berlim, inaugurando em Julho novas instalações no *Schöneberger Ufer* 38. A Galeria *Ferdinand Möller* mantém-se até 1937, (com instalações no Lützowufer 3, a partir de 1932, e a partir de 1935, *Großadmiral-von-köster-Ufer* 39).



## 1928

Fundação da *Assoziation Revolutionärer Bildender Künstler Deutschlands* (Associação dos Artistas Plásticos Revolucionários Alemães) (ARBKD/ASSO), à qual pertencem Grosz, Heartfield, Arthur Segal e Otto Nagel, entre outros, e que será proibida pelos nacional-socialistas a partir de 1933.

A 20 de Dezembro inicia-se um terceiro processo contra George Grosz; desta vez, é acusado de blasfémia pelo desenho *Christus mit der Gasmaske* (Cristo com a máscara de gás). A pena é de 2000 Marcos Imperiais. A defesa interpõe recurso.

## 1929

Moholy-Nagy faz os esboços para a encenação da ópera *Contos de Hoffmann*, na Opera Nacional.

Rudolph Bauer, membro fundador da *Krater* e membro do *Novembergruppe*, e que havia começado no círculo da *Sturm* como pintor, reúne fac-símiles das suas obras e textos sobre estas sob o título *Das Geistreich I* (O reino do espírito I), publicada em 1930.

A *Verein Berliner Künstler* realiza a *Jahrhundert Ausstellung* (Exposição do Século).

Em Abril, nova audiência contra George Grosz, perante o segundo Juízo do Tribunal da Relação Moabit, que absolve Grosz da acusação de blasfémia. Entra agora em acção o Procurador Geral da República.

## 1930

Bauer aluga uma vivenda *Das Geistreich* em Berlim — Charlottenburg, na Heerstraße 78, onde expõe privadamente pintura abstracta. Estas instalações existiram até 1939 e foram financiadas por Solomon Guggenheim.

2 de Outubro — Inauguração do Museu Pergamon, por ocasião do centenário dos Museus de Berlim, segundo projecto de Alfred Messel.

Em Fevereiro, a segunda instância do Tribunal do Reino anula a absolvição de Grosz do ano transacto e envia o processo para a instância anterior.

Na nova audiência perante o tribunal da relação de Moabit, em Dezembro, para a qual foram convocados muitos peritos, segue-se nova absolvição.

Interposto novamente recurso, o processo vai arrastar-se ainda durante vários anos. Em 1932, as obras apreendidas devem ser inutilizadas. Contudo, Wieland Herzfelde havia vendido os trabalhos evitando deste modo a apreensão. Em 1933, o Procurador Geral da República é intimado por carta do Ministério da Propaganda a colocar o *Christus mit der Gasmaske* à sua disposição: «para um folheto dedicado ao bolchevismo cultural».

## 1931

A 18 de Outubro morre Lesser Ury (n. 1861) e a Galeria Nacional realiza uma exposição em sua memória.

## 1932

Liebermann abandona o cargo de presidente da *Preußische Akademie der Kunst* e torna-se presidente honorário.

O grupo *Die Abstrakte* junta-se à ASSO.

No *Kronprinzenpalais* é instalada a Sala-Beckmann com 10 pinturas, 4 das quais são propriedade da Galeria Nacional. Logo no ano seguinte, os nacional-socialistas desmontam a sala.

A Bauhaus, em Dessau, também sofre sob os detentores do poder político e é fechada nesse ano. Em consequência disso, Mies van der Rohe tenta continuar o Instituto em Berlim, como escola particular. Consegue que aí leccionem Joseph Albers, Ludwig Hilberseimer, Lyonel Feiningere, Wassily Kandinsky. Quando os nacional-socialistas atacam esta Bauhaus «particular» em 1933, designando-a como «Viveiro do bolchevismo», Mies decide dissolvê-la.

Muitas revistas de vanguarda ou de esquerda vêem-se forçadas à extinção, quer por razões económicas, quer pela emigração dos colaboradores mais importantes e dos editores. Em 1932, *Der Sturm* e *Die Aktion*, e em 1933, *Das Kunstblatt*, *Kunst und Künstler* e *Die Weltbühne* suspendem a sua publicação.

## 1933

Em Maio, Mies van der Rohe, Kirchner, Schmidt-Rottluff e Dix, entre outros, são convidados a sair voluntariamente da *Preußische Akademie der Kunst*. Liebermann teve também de obedecer a esta exigência e renuncia simultaneamente ao cargo da presidência honorária.

Schlemmer e Scharff, entre outros, são despedidos dos seus lugares docentes das *Vereinigte Staatschulen für freie und angewandte Kunst*, em Berlim-Charlottenburg. Hofer, de início só dispensado, foi também demitido em 1943.

Até 1937, os despedimentos e as chamadas «saídas voluntárias» da Academia terão atingido o climax.

Após a tomada do poder pelos nacional-socialistas, começam a emigrar cada vez mais artistas para escaparem às perseguições

Estudantes e elementos da SA e SS participam na queima de livros na Opernplatz (1933)



(Grosz, Heartfield, entre outros). Outros afastam-se, numa espécie de emigração interna (Höch).

A 13 de Março é instituído, sob a direcção de Goebbels, o *Reichsministerium für Volksaufklärung und Propaganda* (Ministério para Esclarecimento do Povo e Propaganda), ministério este que cria comissários para controlo da arte.

A 21 de Março é fechada a Bauhaus e a escola *Der Weg*.

A 10 de Maio, Goebbels organiza na Praça da Ópera um auto-de-fé, no qual são destruídas obras de Heinrich Mann, Lion Feuchtwanger e Erich Kästner.

A 21 de Maio, a revista *Kunst und Künstler*, fundada em 1900, é obrigada a suspender a sua publicação.

Em Julho é inaugurada na Galeria *Ferdinand Möller* a exposição *Dreißig deutsche Künstler* (30 artistas alemães), organizada por Otto Andreas Schreiber, presidente da Associação de Estudantes Nacional-Socialistas. Três dias depois, a exposição é encerrada e reaberta uma semana mais tarde, já sem qualquer referência ao nome de Schreiber. Schreiber é expulso da Associação e entra para o grupo *Der Norden* (O Norte) que havia sido fundado por alunos de Otto Müller, Oskar Moll, Christian Rohlf, Nauen e Thorn-Prikker e que expõem na galeria de Möller.

A 1 de Julho, o director da Galeria Nacional, Ludwig Justi, é dispensado das suas funções «pela sua política de exposições». Destino idêntico terão mais tarde Alois Schardt e E. Hanfstaengl.

Cassirer e Flechtheim mostram *Lebendige Deutsche Kunst* (Arte Alemã Viva) com obras de Beckmann, Hofer e Schmidt-Rottluff, entre outros.

O. A. Schreiber e o ex-director de *Weltkunst* fundam a revista de arte *Kunst der Nation* (A Arte da Nação), na qual escrevem, até a sua proibição em 1935, entre outros, Werner Haftmann e Alfred Hentzen.

A 17 de Dezembro, e após encerramento temporário, é reaberto como local de exposições de arte moderna, o *Kronprinzenpalais* sob a direcção de Erberhardt Hanfstaengl.



## 1934

De 28 de Março a 27 de Abril realiza-se uma exposição de pintura futurista italiana, onde são expostas obras contemporâneas de artistas progressistas italianos. Ao contrário dos nacional-socialistas, os fascistas italianos não combatem totalmente a arte moderna, que se aproxima já da abstracção consideraram-na, pelo contrário e até certo ponto, progressiva.

Após terem encerrado a Bauhaus e a escola *Der Weg* (em 1933), os nacional-socialistas encerram também a escola de Itten.

Hofer, que já havia sido demitido do ensino, é agora proibido de trabalhar e expôr.

## 1935

Na última exposição feita antes da dissolução da Secession de Berlim, havia ainda obras de Hofer, Beckmann e Schmidt-Rottluff, entre outros, que já haviam sido entretanto marginalizados.

A Galeria de arte *Gurlitt* é encerrada.

Hugo Häring continua à frente da Escola Reimann, onde leccionam os mestres da Bauhaus Joost Schmidt e Georg Muche.

É publicada a primeira lista de «publicações consideradas prejudiciais e indesejáveis».

## 1936

Mais uma revista de arte suspende a sua publicação — *Der Querschnitt*.

Depois dos Jogos Olímpicos, é fechada temporariamente a secção moderna da Galeria Nacional do Kronprinzenpalais (por ocasião das olimpíadas tinha-se aí realizado a exposição *Große Deutsche in Bildnissen ihrer Zeit* (Personalidades Alemãs retratadas na sua época).

O pintor Adolf Ziegler, por quem os nacional-socialistas têm grande consideração, é nomeado presidente da *Reichskunstkammer* (Câmara de Belas Artes do Reich) de que fazem também parte os pintores Franz Eichorst, Arthur Kampf, Johann Schult, Julius Engelhardt e os escultores Arno Breker e Josef Thorak.

Goebbels proíbe a crítica de arte e introduz em seu lugar o «relatório de arte». Em 27 de Novembro, declara: «Vi-me na obrigação, por decreto datado de hoje, de proibir toda e qualquer crítica, e de a substituir pela contemplação ou pela descrição da arte».

Deste modo torna-se impossível qualquer debate público sobre arte. Blumenthal, Karpes, Marcks, Gilles, Kollwitz, Heldt e outros artistas reúnem-se informalmente num atelier da *Klosterstraße* para poderem trabalhar sem serem vigiados.

## 1937

Tem início a campanha *Entartete Kunst* (Arte Degenerada). Eberhardt Hanfstaengl é dispensado do cargo de director da Galeria Nacional e aposentado em 1939, por «razões de saúde». Depois da guerra foi nomeado director da *Bayerische Staatsgemäldesammlungen*, em Munique.



### Ein sehr ungeschlossener rassischer Querschnitt

Man brachte besonders auch die unten stehenden drei Malerbildnisse. Es stud von links nach rechts: Der Maler Marguer, gesehen von sich selbst, Der Maler Rudolf Will, gesehen von Otto Dix, Der Maler Schlemmer, gesehen von E. L. Kleeber.



Página 7 do catálogo da exposição Arte Degenerada (1937)

A 5 de Julho é encerrado o *Kronprinzenpalais*; a Galeria Nacional perde, em consequência dos ataques dos nacional-socialistas à arte moderna, 164 quadros, 27 esculturas e 326 trabalhos em papel.

A Galeria Ferdinand Möller faz uma exposição de Oskar Schlemmer; a Galeria Nierendorf expõe, pela última vez, quadros de Hofer, Buchouz, Schmidt-Rottluff e Heckel.

Na Galeria Buchholz são encerradas as exposições de Corinth, Kollwitz e Barlach.

Barlach, Gries, Kirchner, Mies van der Rohe e Ernest Rudolf Weiß saem «por sua livre vontade» da *Preußische Akademie der Künste*. Hofer e Dix são expulsos.

Max Beckmann emigra para Amsterdão.

## 1938

A 26 de Fevereiro é inaugurada a exposição *Entartete Kunst* na Haus der Kunst, antiga embaixada japonesa em Berlim.

Em Maio entra em vigor uma lei segundo a qual a arte degenerada pode ser apreendida a favor do Reich. Não está prevista qualquer indemnização ao seu legítimo possuidor.

Goebbels nomeia uma comissão «para reaproveitamento das obras de arte degenerada apreendidas», da qual fazem parte artistas (entre outros, Ziegler e Schwätzer), representantes do governo e galeristas.

Heinz Trökes expõe pela primeira vez na Galeria Nierendorf; a exposição é proibida e o artista é expulso da *Reichskulturkammer* (Câmara de Cultura do Reich).

## 1939

A 20 de Março é queimada uma parte «dos restos não-«aproveitáveis» da acção Arte Degenerada (cerca de 5000 obras de arte que se encontravam guardadas no castelo de Niederschönhausen) na Köpenicker Straße, possivelmente também, na Wilhelmstraße. Está ainda hoje por esclarecer o destino que foi dado a muitas obras.

Obras dessa acção são leiloadas por intermédio da Galeria Fischer em Lucerna (30 de Junho).

Durante a guerra, o número de exposições de arte diminui naturalmente; o número de acontecimentos artísticos é também menor.

## 1941

Expulsão de Karl Schmidt-Rottluff da *Reichskulturkammer*.

## 1942

Waldemar Grzimek e Fritz Cremer recebem o prémio de Roma.

## 1943

No atelier da *Klosterstraße* realiza-se uma exposição em memória de Hermann Blumenthal.

## 1945

30 Abril — incêndio do *Altes Museum* e a 4 de Maio, incêndio dos armazéns na Torre anti-aérea Friedrichshain.

Hans Uhlmann, como director do *Abteilung Volksbildung* (Departamento de Cultura Popular de Steglitz, organiza numa casa situada na Kamillenstraße 4, em Berlim-Lichterfelde, a 1.ª exposição de arte depois da guerra: *Nach 12 Jahren* (12 anos depois) com obras de Uhlmann, Mammen, Nerlinger, Sintenis e Tappert, entre outros: «Queremos finalmente estar de novo ao serviço da arte e do Homem».

6 de Junho — Fundação da *Kammer der Kunstschaffenden* (Câmara dos criadores de Arte), sendo Presidente Paul Wegener (mantém-se apenas até Setembro de 1945).

Em Julho/Agosto realiza-se a 1.ª exposição desta associação (com obras de Ehmsen, Fritsch, Heckel, Hofer, Luckner, Moll, Nay, Nerlinger, Pechstein, Schmidt-Rottluff e Marcks, entre outros). A Câmara expõe obras dos artistas que durante o período nazi haviam sido proscritos ou obrigados a trabalhar na clandestinidade.

18 de Junho — Inauguração da *Hochschule der Künste* por Heinrich Ehmsen e Karl Hofer (1.º director do Instituto). Ainda no mesmo ano são chamados a leccionar Max Kaus, Max Pechstein e Richard Scheibe.

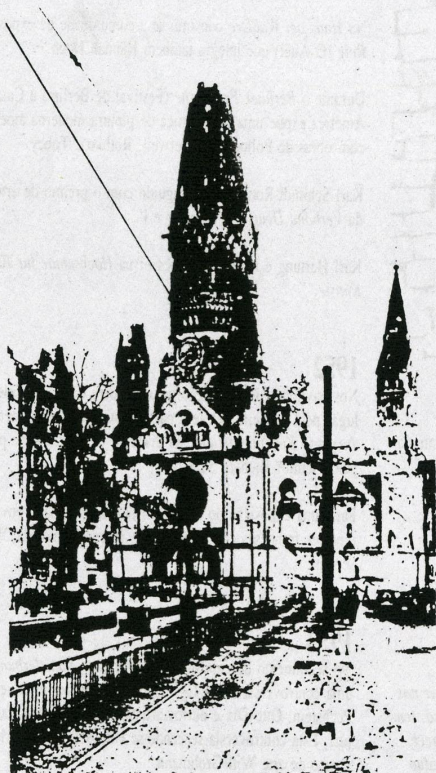
3 de Agosto — Inauguração da Galeria Rosen, a 1.ª galeria privada de arte, no Kurfürstendamm, 215. Gerd Rosen, apoiado pelo cônsul Max Leon e Heinz Trökes, que se torna o director de exposições, apresenta na 1.ª exposição Lindenberg, Eggert e Trökes. A estes vêm juntar-se trabalhos de Chagall, Feininger, Kirchner, Barlach e Klee, entre outros.



Do círculo da galeria Rosen fazem parte Thiemann, Uhlmann, Camaro, Theunert, Maeder, Heiliger, Hartung, Mammen, Uhlmann, Heldt, Mac Zimmermann, Curt Lahs e Juro Kubicek. Organizam-se colóquios e conferências nocturnas.

A 27 de Setembro, surge, o 1º. jornal diário completamente independente, *Der Tagesspiegel*.

Em Dezembro realiza-se no *Admiralspalast* uma exposição de artistas berlinenses (Ehmsen, Hofer, Kaus, Nerlinger, Tappert e Pechstein).



As ruínas da Igreja Kaiser Wilhelm Gedächtnis. Vista de Kulturstandamm (1945).

Em Fevereiro a Galeria Rosen exhibe a *Fantastenausstellung* (Exposição do Fantástico) com obras de Höch, Thiemann, Trökes e Zimmermann.

Outras exposições consagram-se às obras provenientes de museus de Berlim destruídos durante a guerra, por exemplo a *Wiedersehen mit Museumsgut* (reencontro com o acervo de museus) ou à arte russa contemporânea na Casa de Arte Soviética, surgindo também oportunidades para os artistas berlinenses exporem. O Município de Berlim subsidia a partir de 1946 a exposição anual *Junge Generation* (Geração Jovem). O júri integra entre outros Karl Hofer, Kaus, Seitz, Ehmsen e Jannasch.

Efectua-se na *Zeughaus* (Arsenal Militar) a *Erste deutsche Kunstausstellung* (primeira Exposição de Arte Alemã), nela participando Hofer, Jaekel, Kollwitz, Nagel e outros.

Surgem galerias privadas, além da já mencionada Galeria Rosen. Em Agosto é inaugurada a Galeria Schlüter e a 13 de Outubro Anja Bremer exhibe na sua galeria situada na Kunstlerkolonie, Sudwestkorso, a exposição *Meistergraphik des Expressionismus* (Obras Primas do Grafismo Expressionista).

A partir de 4 de Outubro, os aliados franceses expõem uma selecção de pintura francesa moderna retirada de museus e colecções, sob o nome de *La peinture française moderne*.

Várias revistas culturais editam-se pela primeira vez ou são reeditadas: *Athena* (até 1948); *Die Weltbühne*; *Deutsche Rundschau* e *Berliner Hefie*.



Limpeza de escombros (1945).

Mulheres entre os escombros (1946).



Hans Scharoun é nomeado para a cadeira de *Urbanização* na Universidade Técnica.

## 1947

Na Exposição *Junge Generation* estão representados entre outros Hans Jaenisch, Heinz Trökes e Bernhard Heiliger.

Ernst Schuhmacher, Karl Schmidt-Rottluff, Renée Sinteni e Hans Kuhn são convidados para leccionar na *Saatliche Hochschule fur Bildende Künste*.

A 1 de Abril sai o primeiro número de *Bildende Kunst* (Artes Plásticas), uma revista de pintura, escultura e arquitectura, editada por Karl Hofer e Oskar Nerlinger, com a colaboração de Heinz Trökes.

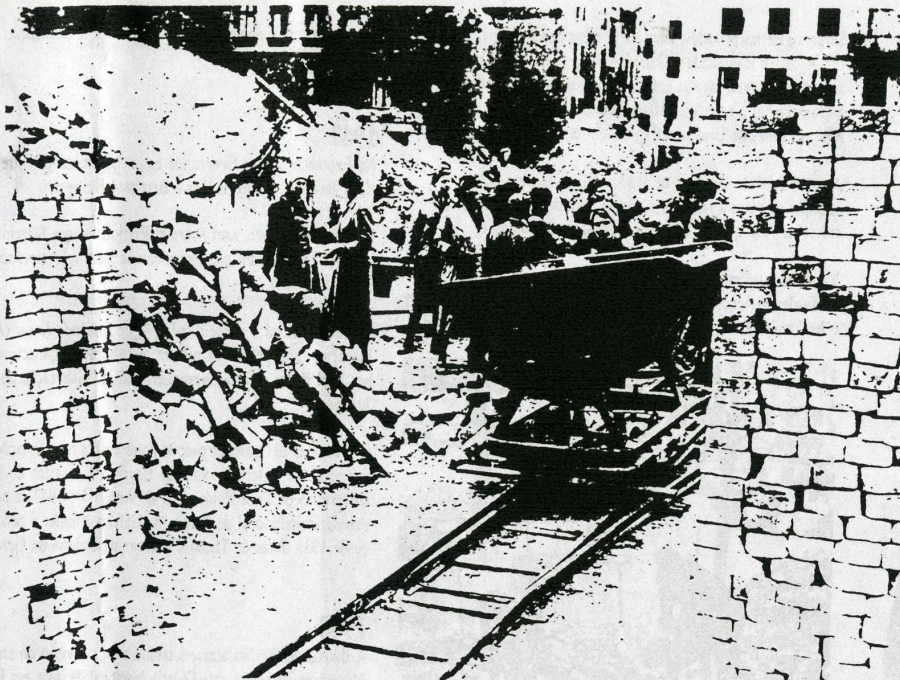
O programa das galerias propõe entre outras manifestações, uma exposição na Galeria de von der Heyde, por ocasião do 80º. aniversário de Emil Nolde em 7 de Agosto de 1947, a primeira exposição individual de Trökes na Galeria Bremer e pela 1ª. vez desde 1933 obras de Theodor Werner na Galeria de Gerd Rosen.

## 1948

A divisão de Berlim acarreta também uma divisão do espólio do Museu: existe agora uma Galeria Nacional de Arte em Berlim Oriental e outra em Berlim Ocidental, cujos recheios se compõem de obras retiradas do Museu durante a guerra por motivos de segurança e agora retornados à cidade.

O recém fundado grupo *Zone 5* expõe na Galeria Franz. Com este





Equipa de mulheres berlinenses preparam tijolos para reutilização (1947)

nome Karl Hartung, Trökes, Hans Uhlmann, Jeanne Mammen e outros marcam o seu distanciamento em relação aos quatro sectores de Berlim.

Rudolf Springer, anterior director da Galeria Rosen, inaugura a sua própria galeria em Zehlendorf, com uma exposição de Uhlmann. O seu sucessor na Galeria Rosen é Wolfgang Frankenstein.

De 24 de Janeiro a 15 de Fevereiro o *Ami für Kunst* em Kreuzberg apresenta a exposição *Moderne Malerei und Plastik* (Pintura e Escultura modernas).

## 1949

Fundação do *Berliner Neue Gruppe* (Novo Grupo de Berlim), associação de professores e estudantes da *Hochschule für Bildende Künste* (Max Kaus, Karl Hofer, Alexander Camaro, Max Pechstein, Karl Schmidt-Rottluff, Karl Hartung, Bernhard Heiliger, Richard Scheibe, Renée Sintenis, Hans Uhlmann, Rudolf Kügler e outros).

*Siegbert Hahn, Ulrich Haerter, Hoelzmann, Kliemann, Lympasik, Schmielewski, Steinfurth e Weber fundam o grupo Der Igel* (O Ouriço). «Lento mas persistente, fechado em si próprio, quer vencer o baluarte da letargia, a era da recapitulação... Apesar da sua conhecida cautela, ele (o ouriço) não teme passar também à ofensiva, sempre que o seu instinto de sobrevivência o exige. Se ele pode ser um remédio para os doentes crónicos da doença do sono, é o que se verificará pelo eco que esta exposição tiver.

Em Estugarda tem lugar a exposição *Berliner Künstler* (Artistas de Berlim) onde participam e. o. Camaro, Heiliger, Heldt, Uhlmann

Oskar Nerlinger e Heinrich Ehmsen, vice-director e presidente da secção *Freie Kunst* da *Hochschule für Bildende Künste* são demitidos por se terem envolvido no Movimento para a Paz Mundial. No ano seguinte Ehmsen muda-se para Berlim Leste.

## 1950

No palácio de Charlottenburg realiza-se a segunda exposição do *Berliner Neue Gruppe*.

*«(...) Nós não podemos ser só 'sobreviventes'. O acaso, que nos presenteou com a conservação da nossa existência biológica, tem de ser justificado com actividades pertinentes. Isso não parece muito fácil; também no âmbito da arte dificilmente o individuo isolado pode resolver esta missão. Contudo temos em nossas mãos os meios para tal. Nós possuímos uma herança da mais rica tradição, talento e vocação, e anima-nos o desejo de reordenar a vida e criar novos símbolos.*

*No sentido de manter um contacto mais pessoal com o público, o Berliner Neue Gruppe pretende fazer renascer a tradição de uma associação de artistas, semelhante a Seccession (dissolvida em 1933), para assim proporcionar uma nova tónica à vida artística de Berlim.»*

(Excerto do catálogo da exposição)

Em Bona realiza-se a exposição *Berliner Künstler 1950*; participam entre outros Camaro, Dierkes, Gonda, Hartung, Heilige, Heldt, Hofer, Kaus, Kubicek; Kuhn, Laabs, Pechstein, Schuhmacher, Sintenis, Trökes e Uhlmann.

Funda-se novamente em Berlim a *Deutscher Künstlerbund*, sendo Karl Hofer eleito primeiro presidente.

Bernhard Heiliger é convidado para leccionar na *Hochschule für Bildende Künste* e Gustav Seitz é demitido do cargo de professor nesta escola, pois lecciona simultaneamente na Academia de Arte no sector soviético.

## 1951

Com a participação de numerosos membros (Baumeister, Camaro, Gilles, Grieshaber, Heldt, Heckel, Hofer, Nay, Pechstein, Trier, Trökes, Zimmermann e Winter) tem lugar de 1 de Agosto a 1 de Outubro a primeira exposição da *Deutscher Künstlerbund*, que tinha sido reactivada no ano anterior.

Na *Haus am Waldsee* constitui-se a comunidade de expositores *Der Ring* (O Anel) que integra também Hannah Höch.

Durante o *Berliner Festwoche* (Festival de Berlim) a Casa da América expõe uma panorâmica de pintura moderna americana com obras de Pollock, Motherwell, Rothko e Tobey.

Karl Schmidt-Rottluff é distinguido com o prémio de artes plásticas da *Verband Deutscher Kritiker e.V.*

Karl Hartung é nomeado Professor na *Hochschule für Bildende Künste*.

## 1952

Nos pavilhões de exposição junto à Torre da Rádio-Televisão tem lugar pela primeira vez (e a partir desta altura anualmente) a *Juryfreie Kunstausstellung*. O discurso de abertura foi proferido pelo escultor Richard Scheibe.

Para uma exposição do *Berliner Neue Gruppe* são convidados pintores franceses contemporâneos, representantes da 2ª geração do século.

## 1953

No seguimento da exposição da *Deutscher Künstlerbund* gerou-se uma controvérsia sobre figuração e abstracção, uma vez que Max Pechstein, Otto Dix e outros artistas realistas foram excluídos do júri. Esta controvérsia reacende-se em 1955 entre Karl Hofer e o crítico de arte Will Grohmann.

Começa a devolução do acervo do Museu, guardado durante a guerra, que se vai prolongar até 1957.

Hans Jaenisch e Ernst Fritsch são convidados para leccionar na *Hochschule für Bildende Künste*.

## 1954

No número dois da *Jebensstraße* é inaugurada a *Galerie des 20. Jahrhunderts* (Galeria do século XX) colecionadora de arte moderna. O seu primeiro director é Adolf Jannasch.

O *Berliner Neue Gruppe* expõe em Baden-Baden.

Henry Moore é apresentado ao público de Berlim numa exposição no palácio de Charlottenburg, enquanto a *Haus am Waldsee*



organiza uma exposição de Graham Sutherland e consagra noutra exposição a obra de Werner Heldt.

## 1955

Hans Purmann e Manfred Bluth recebem ex-aequo o Prémio de Arte de Berlim. No entanto, Purmann recusa o prémio, afirmando que esta partilha seria uma «subestimação da sua arte» face a outros prémios que não foram divididos.

A 28 de Outubro tem lugar a assembleia constitutiva da *Akademie der Künste*. O presidente é Hans Scharoun e o director de Artes Plásticas Friedrich Ahlers-Hestermann.

«(...)Em Janeiro a revista internacional *Der Monat* organiza um debate sobre a arte moderna. Neste debate participa também Karl Hofer, primeiro presidente da *Deutsche Künstlerbund*... Hofer formulou, juntamente com outros, uma crítica severa à pintura abstracta. Em resposta, o Professor Will Grohmann, crítico de arte e enérgico defensor da arte abstracta, atacou Hofer chamando-lhe um 'Dom Quixote lutando contra um moinho de vento'. Hofer respondeu a este ataque na revista *Der Tagesspiegel* qualificando Grohmann de um modo categórico como 'mestre da eloquência e infelizmente do seu abuso'. De uma forma ainda mais dura Hans Uhlmann, escultor abstracto (especialista em metal) que tinha sido convidado pelo próprio Hofer para a *Hochschule für Bildende Künste*, coadjuvou Grohmann, opondo-se assim ao Director da sua própria escola. Hofer (...) recebeu também durante esta controvérsia cartas anónimas insultuosas enviadas por defensores fanáticos da arte abstracta. A sua morte (em 3.4.55) faria renascer as discussões sobre estilos de arte na *Berliner Hochschule*, nas quais Hofer se encontrava do lado de um novo realismo humanizante por ele idealizado e contra um realismo que designava por 'cultura da gasolina e da chapa ondulada' (...).» (in *Der Spiegel*, 13.4.1955, pag. 50).  
(citação segundo o catálogo da exposição *1945-1985 — Kunst in der Bundesrepublik Deutschland*, Berlim 1985).

## 1956

São expostas em Dahlem as principais obras repatriadas da *Gemälde Galerie* (Galeria de Pinturas).

Nos pavilhões de exposição junto à Torre de Rádio-Televisão é exibida de 25 de Maio a 1 de Julho a primeira *Große Kunstausstellung* depois da guerra.

Trata-se de uma exposição conjunta dos membros do *Berliner Neue Gruppe*, do grupo *Der Ring*, da *Verein bildende Künstler* e da *Juryfrei*.

A «Villa Massimo» é entregue ao Governo Federal. Futuramente haverá também sempre entre os bolsieiros artistas de Berlim vivendo e trabalhando durante algum tempo em Roma.

## 1957

Na *Internationale Bauausstellung* (Feira Internacional de Arquitectura) em Berlim, participam 14 países com 53 trabalhos, projectando-se 1200 fogos para cerca de 4000 pessoas.

Hans Trier e Hermann Bachmann são convidados para leccionar na *Hochschule für bildende Künste*.

Por ocasião da *Internationale Bauausstellung a Akademie der Künste* exhibe e apresenta *Le Corbusier*.

Na 7ª. Exposição Anual da *Deutsche Künstlerbund* expõem pela primeira vez Matchinsky-Denninghof, Gerhard Hoehme, Winfred Gaukl, K. R. H. Sonderborg e O. H. Hajek.

## 1958

De 3 de Setembro a 1 de Outubro o «International Council» do Museu de Arte Moderna de Nova Iorque organiza a exposição «The New American Painting» com obras de 17 artistas, entre os quais Francis, Pollock, de Kooning, Rothko, Kline, Motherwell e Newman.

Artistas de estilo realista fundam o grupo «Figura».

«Não foi um objectivo polémico, mas sim a convicção, que nos levou a fundar o grupo 'Figura'. Não podemos contentar-nos com o facto de os conteúdos das artes plásticas continuarem a renegar definitivamente o homem e o seu mundo. O objectivo de 'Figura' não é a realidade reduzida a um símbolo, mas a que se transformou em imagem.»  
(Excerto do prefácio do catálogo).

Realiza-se uma exposição na ala Knobelsdorff do palácio de Charlottenburg, dedicada a Lovis Corinth.

Mac Zimmermann é nomeado Professor na *Hochschule für Bildende Künste*.

## 1959

Numa loja de antiguidades no bairro de Kreuzberg, que Kurt Mühlenhaupt tinha inaugurado em 1956, é fundada a galeria *Zinke*. Esta galeria torna-se o ponto de encontro de muitos artistas e tenta restabelecer o contacto com os artistas do sector oriental, interrompido pela guerra fria.  
A galeria *Zinke* surge em nitida oposição à supremacia da pintura abstracta.

Sob a direcção de Leopold Reidmeister, abre ao público a *Nationalgalerie* no palácio Charlottenburg.

Fred Thieler é convidado a leccionar na *Hochschule für Bildende Künste*.

## 1960

Na Galeria «Diogenes», Bleibtreustrabe n.º 7, Günter Meisner inicia a sua actividade com uma exposição dedicada a Piene. A seguir, Meisner expõe pela primeira vez em Berlim os artistas do grupo «Zero», Mack, Piene, Uecker, Soto, Klein, Castellain e Manzoni. Na Galeria «Diogenes» realizam-se igualmente sessões de leitura de textos literários e representações experimentais de teatro de estúdio.

De 18 de Setembro a 6 de Novembro é apresentada em Berlim a exposição itinerante organizada por Leopold Reidmeister *Berlin — Ort der Freiheit für die Kunst* (Berlim — forum de liberdade para a arte), a qual já tinha sido apresentada anteriormente no âmbito

do 14.º *Ruhrfestspiele* (Festival de Ruhr) em Recklinghausen e também em Viena.

A arte da nova geração é apresentada em Novembro numa exposição na *Hause am Waldsee* com o nome *Generation um 30* (A Geração dos anos 30).

A galera *Zinke* promove o *Erster Berliner Bildermarkt* (Primeiro Mercado de Arte de Berlim).

## 1961

Kurt Mühlenhaupt funda, no bairro de Kreuzberg o *Leierkasten* (O Realejo), ponto de encontro de artistas.

Com o apoio do Senado de Berlim e por iniciativa de Karl Prantl organiza-se na praça em frente do Reichstag o *Erste Berliner Bildhauer Symposium* (Primeiro Simpósio de Escultores).

O *Living Theatre* estreia-se em Berlim, no estúdio da *Akademie der Künste*.

Na Orangerie do palácio de Charlottenburg, Reidmeister apresenta a exposição *Der Sturm. Herwarth Walden. Europäische Avantgarde Berlin 1912-1932* (Tempestade. Herwarth Walden. Avantgarde europeia Berlim 1912-1932).

De 10 a 30 de Novembro Georg Baselitz e Eugen Schönebeck organizam o primeiro *Pandämonium* na *Schaperstraße n.º 22*. Nessa exposição é apresentado um manifesto contra o *Tachisme*. O *Realismo patético* fundado por estes dois artistas assume uma posição contrária em relação ao realismo crítico de Berlim (Berliner Kritischen Realismus).

Inauguração da Ópera Alemã (Deutsche Oper) na Bismarkstraße

A 17 de Novembro é inaugurada a igreja Kaiser Wilhelm Gedächtnis, fortemente destruída durante a guerra, após obra de ampliação que a dotaram de um anexo e uma nova torre.

## 1962

Na *Akademie der Künste* está patente de Janeiro a Março uma exposição de Theodor Werner e de Outubro a Dezembro uma de George Grosz.

A 2 de Maio Ben Wargin, inaugura a Galeria S. na residência universitária Sigmundhof, no bairro Tiergarten.

Manfred de la Motte é nomeado director da *Haus am Waldsee* e organiza de Julho a Agosto uma exposição de arte contemporânea com o título *Gegenwart* bis 1962 (Actualidade até 1962), sendo as orientações artísticas predominantes da *Action painting*, do *Informel*, e do *Tachisme*.

Entre outros, encontram-se representados Appel, Dubuffet, Francis, Motherwell, Rauschenberg, Rothko, Tobey, Twombly, Götz, Schultze, Schuhmacher, Sonderborg, Thieler, Wols, Hartung, Jenkins, Matta, Saura, Capogrossi e Mitchell.

Günter Bruno Fuchs funda a *Rixdorfer Drucke* na Oranienstraße em Kreuzberg.

Schönebeck e Baselitz organizam o segundo *Pandämonium*.



## 1963

Inauguração da *Galeria Strecker* e da *Galeria Frei*.

Na Galeria S. de Ben Wagin realiza-se uma mesa redonda sob o tema *Kunst diktiert gestern und heute* (A ditadura da arte de ontem e hoje), em que participam entre outros Kurt Sontheimer, Günter Grass, Jürgen Claus e Monsignore Mauer. Nessa ocasião surge documentação que tenta comparar a arte da «Zona Leste» com a arte nazi.

De 30 de Março a 30 de Abril a Galeria «Diogenes» mostra obras do Grupo-Zero sendo publicado um novo manifesto *Zero — der neue Idealismus* (Zero — o novo idealismo).

A galeria Werner & Katz é inaugurada a 1 de Outubro, com uma exposição de Georg Baselitz. Como os quadros suscitam um escândalo público, a polícia apreende dois, intitulados *Die große Nacht im Heimer* (A grande noite em Heimer) e *Der nackte Mann* (O Homem Nu).

Christian Chruxin apresenta na sua Galeria «Situations 1960», inaugurada em Outubro, pinturas predominantemente construtivistas e concretas.

A 15 de Outubro é inaugurada a Philharmonie, num edifício novo da autoria de Hans Scharoun.

Markus Lüpertz pinta o primeiro *Dithyrambische Bild* (Pintura Ditiirâmica).

Criação do programa *Artist in residence* da Fundação Ford.

## 1964

Criação da cooperativa de artistas *Großgörschen 35*, na mesma rua, n.º 35. A inauguração tem lugar a 16 de Junho com uma exposição de K. H. Hödicke. Assinam o contrato de membros, entre outros, Baehr, Diehl, Hödicke, Lüpertz, Petrick, Sorge, Wintersberger e Zeller. Estes artistas que, na sua maioria farão nos anos seguintes, exposições individuais encontram-se ligados no *Großgörschen 35* pela rejeição do *Informal* e do Impressionismo abstracto. Porém não existe nenhum programa de arte definitivo.

Por ocasião dos seus 60 anos de existência a *Hochschule für Bildende Künste* exhibe a 13ª. Exposição Anual da *Deutsche Künstlerbund*.

A 15 de Setembro abre a galeria René Block na Frobenstraße com uma exposição sobre o tema *Neodada, Pop, Decollage, Kapitalistischer Realismus* (Neodada, Pop, Decollage, Realismo Capitalista) exibindo obras de Hödicke, Lueg, Brehmer, Vostell, Polke e Richter. Heinz Ohff, director da secção de cultura da revista *Tagesspiegel* profere o discurso de inauguração *Über die Notwendigkeit von Krokodilen in der Kunst oder der Kapitalistische Realismus* (Sobre a necessidade dos crocodilos na arte ou o Realismo Capitalista). O programa da galeria Block testemunha a substituição do *Informal* pelo novo realismo. Seguem-se uma exposição de Gerhard Richter e em Novembro/Dezembro o *Happening* de Joseph Beuys: *Der Chef/The Chief*. A 27 de Novembro realiza-se na galeria Block a primeira das numerosas Exposições-Fluxus: *This way Brown* de Stanley Brouwn.

De Novembro de 1964 a Janeiro de 1965 a *Akademie der Künste* apresenta a exposição de Haia *Neue Realisten und Pop Art* (Novos Realistas e Arte Pop), com obras de Arman, Bacon, Hamilton, Hockney, Indiana, Johns, Lichtenstein, Rauschenberg, Segal, Tinguely e Warhol, não estando representados artistas alemães.

## 1965

De 27 de Março a 27 de Abril a galeria Block expõe obras de Wolf Vostell.

No dia da abertura o artista organiza o *Happening Phänomene* (Fenómeno) num cemitério de automóveis, no bairro de Berlim Tempelhof.

A galeria *Digenes* promove a 30 de Março uma exposição com o título *Zero der neue Idealismus* (Zero, o novo Idealismo), em que participam Fontana, Gonschior, Graubner, Klein, Mack, Manzoni, Mavignier, Piene, Rainer, Uecker e outros.

A 21 de Abril é fundada a *Deutsche Gesellschaft für Bildende Kunst* (Liga Alemã para as Artes Plásticas).

De 24 de Setembro a 24 de Outubro a galeria *Großgörschen* faz o balanço *Retrospektiv ein Jahr Großgörschen 35* (Retrospectiva. Um ano de *Großgörschen*). Na exposição *Jury Frei* desse ano há um escândalo quando os artistas da *Großgörschen* exibem quadros com três metros de altura para manifestar o seu protesto contra os 150 cm de comprimento-limite.

Fundação da cooperativa de artistas *Potsdamer* na Potsdamerstraße, n.º 10.

Johannes Geceili e Heinz Trökes recebem título de Professor na Escola Superior de Artes Plásticas.

O programa — *Artist in Residence* foi assumido pelo Serviço Académico Alemão de intercâmbio (DAAD) como *Berliner Künstlerprogram* (Programa dos Artistas de Berlim).

## 1966

Rudolph Springer e Michael Werner mostram na galeria Springer de 29 de Janeiro a 12 de Fevereiro uma exposição de Baselitz intitulada *Die großen Freunde* (Os grandes amigos), tendo sido também publicado por esta ocasião um manifesto «Porque é que o quadro *Die großen Freunde* é um bom quadro».

A 6 de Fevereiro é publicado um manifesto na revista *Tagesspiegel*, no qual Günter Grass, entre outros, defende as academias de arte sem fins lucrativos.

Em Dezembro a galeria René Block muda-se do bairro Kreuzberg para a Schaperstraße no bairro de Charlottenburg. Entre as suas actividades desse ano conta-se a 31 de Outubro a apresentação de Fluxus *Eurasia/Sibirische Symphonie, 32 Satz*: (Sinfonia Eurásia-Siberiana, 32.º andamento) de Joseph Beuys.

Em Junho e Julho, a *Akademie der Künste* apresenta uma exposição organizada por Will Grohman *Junge Generation Deutschland* (Jovem Geração Alemã) na qual participam os berlinenses Baselitz, Geceili, Hödicke, Stöhrer e Szymanski.

Rainer Pretzell funda a Editora *Rainer*, que se vai dedicar no futuro à publicação de edições fora do mercado e ilustradas. No programa desta Editora os autores e artistas berlinenses têm uma forte representação.

Em 1966/67 nasce dentro do próprio grupo *Großgörschen 35* a *Seession Großgörschen 35*, que adere ao realismo crítico (Diehl, Petrick, Sorge e outros).

## 1967

A galeria Block expõe *Hommage à Lidice* e *Fetische* e apresenta na *Akademie der Künste* um *Happening* de Bernhard Höbe sob o tema *Ereignisse aus 100 Schaustücken* (Acontecimentos a partir de 100 peças expostas) no qual o público participa. No entanto, a polícia põe fim à representação devido ao perigo de incêndio.

Em Janeiro, Thomas Kempas organiza na *Haus am Waldsee* uma panorâmica de pintura alemã com o título *Neuer Realismus* (Novo Realismo), (entre outros Hödicke, Petrick, Sorge, Baehr, Diehl, Köthe, Polke, Richter e Wintersberger).

Na *Akademie der Kunst* é exibida de Outubro a Novembro a exposição *Avantgarde in Osteuropa* a vanguarda na Europa de Leste. (Malewitsch, El Lissitzky e outros).

A 15 de Setembro abre no bairro de Grünwald o Museu *Brücke*, segundo um projecto de Werner Düttmann. Destina-se a albergar o espólio artístico de Karl Schmidt-Rottluff, que este pretende deixar em testamento à cidade de Berlim e consagrar-se ao estudo e apresentação dos artistas da *Brücke* e do seu círculo. O director do Museu *Brücke* é Leopold Reidemeister (até 1987).

Werner Haftmann é nomeado director da Galeria Nacional.

## 1968

O grupo *Großgörschen 35* organiza uma retrospectiva na sala de exposição do Senado, na *Jebensstraße* n.º 2, mas, tanto este grupo, como o grupo *Potsdamer*, extingem-se ainda este ano.

Uma representação da *Minimal Art* americana é mostrada pela primeira vez na Galerie René Block (Carl André, Donald Judd, Sol Le Witt).

Em Julho, as galerias de Berlim formam uma *Berliner Galeristen zur Interessengemeinschaft Berliner Kunstländer* (Associação para a defesa dos interesses dos galeristas de arte de Berlim organizando a partir de então o mercado de arte de Berlim (*Berliner Kunstmarkt*) e as Jornadas de Arte (*Berliner Kunsttage*).

A 5 de Setembro são inauguradas as novas instalações da Galeria *Nationalgalerie* em Berlim-Tiergarten (projecto de Ludwig Mies van der Rohe).

A 7 de Outubro a galeria Poll, que se dedicará principalmente ao Realismo Crítico, organiza a sua primeira exposição sobre Peter Sorge.

A 5 de Dezembro a *Deutsche Gesellschaft für Bildende Kunst* (Associação de Artes Plásticas de Berlim) dissolve-se.

Há críticas ao sistema de duas classes de sócios: membros titulares (com direito a voto) e membros beneméritos (sem direito a voto).

## 1969

Assembleia constituinte da fundação da *Neue Gesellschaft für Bildende Kunst* (Nova Sociedade de Artes Plásticas) e da *Neuer Berliner Kunstverein* (Nova Associação de Arte de Berlim), que sucedem à *Deutsche Gesellschaft für Bildende Kunst*.



Daqui em diante o interesse concentra-se na arte contemporânea americana. Depois da galeria Block é a vez da *Akademie der Kunst* mostrar de 23 de Março a 27 de Abril a Exposição *Minimal Art*.

Por sua vez Block organiza na «Akademie der Kunst» um Happening de Joseph Beuys e Henning Christiansen. *Ich versuche, dich freizulassen (machen)* (Eu tento libertar-te), o chamado *Happening de choucroute (Sauerkrauthappening)*, que acaba numa batalha entre artistas e público (27 de Fevereiro).

Block declara o ano de 1969 como o ano de bloqueio para a sua galeria (*Blockade*) e permite a Beuys, Palermo, Hödicke, Panamarenko, Lohaus, Giese, Knoebel, Ruthenbeck e Polka que utilizem para fins artísticos, cada um durante três ou quatro semanas, as instalações na Schaperstrasse. Esta acção é uma estreia, para Berlim, pois a Arte Conceptual e tendências afins ainda não tinham sido aí apresentadas.

## 1970

Um ano depois do balanço do grupo *Großgörschen 35* a galeria cooperativa *Potsdamer*, que entretanto se tinha dissolvido, mostra na *Jebenstraße* uma retrospectiva dos seus membros.

Nasce uma nova galeria cooperativa sob o nome *Kwarz* (R. Hoffmann, W. Reister, J. Szylla, P. Foeller).

Abrem as galerias *Lietzow* e *Folker Skulima*.

De 8 de Março a 12 de Abril a *Badische Kunstverein* (Associação de Arte de Baden) em Karlsruhe organiza a exposição *Berliner Realisten* (Realistas de Berlim) Sorge, Diehl, Schoenholtz e Schmettau).

## 1971

É organizada pela primeira vez a *Freie Berliner Kunstausstellung* (Exposição Livre de Arte de Berlim) substituindo a (*Große Berliner Kunstausstellung*) e a *Juryfrei* que se alternavam anualmente.

No princípio do ano, sete organismos de exposições reúnem-se numa associação (*Haus am Waldsee*, Berlim; Associação de Arte de Vestefália, Munster; o salão de arte de Kiel e Bielefeld e os Museus de Wuppertal, Duisburg e Leverkusen). O primeiro projecto em conjunto é a exposição itinerante *Realität — Realismus — Realität* (Realidade — Realismo — Realidade) com obras de Beuys, Duchamp e Warhol.

Raimund Girke é nomeado Catedrático na *Hochschule für Bildende Kunst*.

Dieter Hucker funda a 7ª. *Produzentengalerie* para expôr as suas próprias obras.

Wolf Vostell muda-se de Colónia para Berlim.

De 23 de Setembro a 7 de Novembro a Nationalgalerie mostra *Metamorphose des Dinges — Kunst und Antikunst 1910-1970* (A metamorfose das coisas — Arte e Anti-Arte 1910-1970).

## 1972

A *Neue Berliner Kunstverein* cria uma videoteca com gravações de Beuys, Hödicke, Wolf Kahlen e Vostell.

Os chamados «Realistas Críticos» reúnem-se no grupo *Aspekt*. Os seus membros fundadores são Bettina v. Arnim, Ulrich Baehr, Hans-Jürgen Diehl, Arwed Gorella, Maina Miriam Munsy, Wolfgang Petrick, Peter Sorge e Jürgen Waller. Pouco mais tarde juntam-se também ao grupo Hermann Albert, Klaus Vogelgesang e Joachim Schmettau.

O grupo *Aspekt* apresenta-se também através da exposição *Prinzip Realismus* (Princípio Realismo) organizada pela galeria Poll, pelo DAAD e pela Central dos Institutos Goethe em Munique, e exibida em 21 cidades europeias.

A 1 de Maio, com organização da galeria René Block, realiza-se na praça Karl Marx em Neukölln a acção *Ausfegen* (Limpeza) de Joseph Beuys.

Igualmente a 1 de Maio é publicado o primeiro número da revista de arte *Berliner Kunstblatt*, editada pela *Interessengemeinschaft Berliner Kunsthändler*.

## 1973

A exposição itinerante *Prinzip Realismus* organizada pelo grupo *Aspekt*, permanece em Janeiro e Fevereiro na *Akademie der Kunst*. Nesse contexto é também mostrado o *Environment Five Car Stud* de Edward Kienholz, que vive temporariamente em Berlim.

No âmbito do Festival de Berlim realizam-se pela primeira vez as *Aktionen der Avantgarde*, levadas a cabo pela *Neue Berliner Kunstverein* e pelo DAAD e em que participam: Robert Filliou, Taka Jimura, Wolf Kahlen, Allan Kaprow, Mario Merz e Wolf Vostell.

Os pintores Manfred Bluth, Johannes Grützke, Mathias Koeppel e Karlheinz Ziegler fundam a *Schule der Neue Prächtigkeit* (Escola do Novo Esplendor- e glosando Géricaud levam à cena *Das Floss der Medusa* (A Jangada da Medusa).

## 1974

De 29 de Março a 12 de Maio a *Haus am Waldsee* mostra uma exposição com o título *Identität-Selbstdefinition* (Identidade Auto-definição).

A *Neue Berliner Kunstverein* apresenta ao público *Multiplies* de 8 de Maio a 15 de Junho — objectos de arte dos quais se encontram disponíveis inúmeros exemplares.

De 10 de Maio a 11 de Junho realiza-se a 1ª. Bienal de Berlim. Entre os participantes contam-se Hödicke, Lupertz e Koberling. Esta manifestação planeada para se realizar de 2 em 2 anos, não teve afinal continuidade.

A *Neue Berliner Kunstverein* e o DAAD organizam pela segunda vez as *ADA — Aktionen der Avantgarde* em que participam: Amelith, David Buren, Canogar, Jochen Gerz, Kammerling, Kienholz, Jannis Kounellis e Wolf Vostell.

No Outono abre a *Künstlerhaus Bethanien* (Casa do Artista Bethanien) num antigo hospital do séc. XIX. Sob a forma de ateliers e oficinas oferecem-se possibilidades de trabalho aos artistas, além de instalações para exposições. Bethanien torna-se um centro de «performance».

## 1975

No final do ano foi criada a *Berlinische Galerie* para funcionar como local de apresentação permanente da colecção de arte do Estado Federal de Berlim. Eberhard Roters é nomeado director (até 1987).

A 1 de Junho, Dieter Honisch sucede a Werner Haftmann no cargo de director da Nationalgalerie.

Em Setembro e Outubro, a *Haus am Waldsee* expõe *Kunst im Dritten Reich — Dokumente der Unterwerfung* (A Arte no IIIº. Reich — Documentos da Sujeição).

A 11 e 12 de Dezembro realiza-se um colóquio subordinado ao tema *Kunst und Staat* (Arte e Estado) organizado pela Liga dos Artistas, no qual as cinco associações participantes discutem sobre o *Kulturstaat* (Estado Cultural). No final foi votada uma resolução conjunta.

- 1 — Suficiente segurança social na República Federal Alemã.
  - 2 — Atribuição às salas de exposição, de verbas adequadas às necessidades actuais dos agentes de mediação da arte contemporânea.
  - 3 — Garantia de dotações para aquisição de obras pelos Museus.
  - 4 — Abolição de impostos restritivos (por ex. imposto sobre obras adquiridas no caso da arte jovem) que impedem as iniciativas privadas de colecção.
  - 5 — Transformação do decreto *Kann* e regulamentação da chamada estipulação dos 2%, assim como a sua extensão a todas as obras subsidiadas com fundos públicos.
  - 6 — Revisão das recomendações anti-culturais impostas pela Associação dos Municípios às autarquias, para contenção de despesas públicas à custa da redução das verbas destinadas à cultura.
  - 7 — Em vez de restrições, alargamento do espaço nos meios de Comunicação Social para divulgação dos interesses das artes plásticas, proporcionalmente ao seu significado social e à sua ressonância na população.
  - 8 — Pôr termo à redução das aulas de arte em todas as classes das escolas primárias e secundárias.
- (Citação de Kunstreport, 1975 1976, Vols 4/1)

A *Hochschule für Bildende Künste Hochschule der Künste* é integrada na *Hochschule der Künste*.

De 12 de Dezembro a 25 de Janeiro de 1976 tem lugar na *Haus am Waldsee* uma exposição intitulada *Körpersprache* (Linguagem do corpo).

## 1976

Em Fevereiro, Christo discute com os representantes das autoridades de Berlim o seu projecto de embrulho do Reichstag.

René Block organiza na *Akademie der Kunst* uma exposição intitulada *Soho-Downtown Manhattan*, onde se integra um concerto-fluxus.



A Nationalgalerie dedica em Setembro/Octubre, uma exposição à arte americana desde 1945. As peças cedidas para o efeito pertencem a colecções europeias.

## 1977

De 10 de Março até 19 de Abril, realiza-se em Nova Iorque um projecto de exposição levado a cabo pelo DAAD, pelo Senado de Berlim e pelo Instituto-Goethe. Com o título *Berlin-now* são apresentadas três secções — tendências realistas (Petrick, Sorge, Vogelgesang entre outros), abstracção, *Concept-Art* e *Performance* (Geccelli, Rosz e outros) e trabalhos de Hannah Höch.

A 13 de Maio abre a *Galeria am Moritzplatz*, uma cooperativa de artistas: Salomé, Rainer Fetting, Helmut Middendorf, Berthold Schepers, Rolf von Bergmann, Anne Jud e Bernd Zimmer. A primeira iniciativa organizada por este grupo consiste numa «Performance» de Salomé. Muitos destes artistas foram alunos de Hödicke na *Hochschule der Künste*.

De 5 a 29 de Maio, a Nationalgalerie apresenta a exposição *Volksmpfängers de Edward Kienholz*; *Os objectos são adquiridos nos mercados de velharias de Berlim*.

A 14 de Agosto é inaugurada a exposição *Tendenzen der Zwanziger Jahre* (Tendências dos anos 20), 15ª. Exposição Europeia de Arte. A arte desta época é apresentada em quatro partes: 1 — Do Construtivismo à Arte Concreta (Nationalgalerie); 2 — A cidade futurista — planificação e construção na Europa; 3 — Arte-DADA na Europa (ambas na *Akademie der Kunst*); 4 — Novas Realidades: Surrealismo e Nova Objectividade (Palácio de Charlottenburg).

## 1978

Em Abril, a galeria *am Moritzplatz* faz um balanço do seu primeiro ano de existência.

Em Outubro, a *Interessengemeinschaft Berliner Kunsthandlender*, proprietária de 17 galerias, celebra o seu 10º aniversário.

Entre 24 de Setembro e 12 de Novembro, tem lugar, numa casa desocupada no bairro de Berlim-Tiergarten, a exposição *Räume* (Espaços). Entre os artistas encontra-se Raimund Kummer, que apresenta um invulgar trabalho com um dos co-fundadores do *Büro Berlin*, que iniciou o seu trabalho no contexto desta iniciativa.

Em Novembro realiza-se no *Institute of Contemporary Art* de Londres a exposição *Berlin. A critical view. Ugly Realism 20, -40,* financiada pelo Senado de Berlim. Em contrapartida, a exposição paralelamente apresentada na galeria *Whitechapel*, subordinada ao tema 13º. E — *Eleven Artists Working in Berlin* (13ª. Exposição: 11 artistas a trabalhar em Berlim) não recebe qualquer subsídio. Entre os participantes encontram-se, além de outros, Grützke, Hödicke, Koberling, Lüpertz e Vostell.

De 18 de Novembro até 3 de Janeiro de 1979 realiza-se em Berlim a 26ª. *Deutscher Künstlerbund*.

A 15 de Dezembro é inaugurada a *Staatsbibliothek Preußischer Kulturbesitz* (Biblioteca Nacional da Cultura Prussiana) (arquitecto Hans Scharoun).

Em Kreuzberg é inaugurado o Café S. O. 36, ponto de encontro de artistas e seus amigos.

Na *Kulmerstraße*, os estudantes da 4ª. secção da *Hochschule der Künste* fundam a *Galeria Cooperativa Kulmer Straße*, são quase todos alunos de Wolfgang Petrick.

Karl Ruhrberg deixa o Serviço de Intercâmbio em Berlim DAAD e vai para Colónia como director do Museu Ludwig. Sucede-lhe Wieland Schmied.

## 1979

A *Berlinische Galerie* expõe no verão uma vasta selecção das suas obras, sob o tema *Kunst in Berlin von 1960 bis heute* (Arte em Berlim de 1960 até hoje).

A 15 de Setembro, e após 15 anos de trabalho piloto dedicado à exposição de obras de arte, a *Galeria René Block* fecha as suas portas.

Por iniciativa de Wieland Schmied, é fundada na *Kurfürstenstraße* a galeria de arte do DAAD, instalada numa vivenda outrora moradia de Henry Porten, onde funciona um café — ponto de encontro de intelectuais e artistas.

Em Kreuzberg, na *Böckhstraße*, instala-se a *Galeria 1/61*, cooperativa de artistas de que fazem parte entre outros ter Hell, e Mang.

A 15 de Dezembro inaugura-se o Arquivo Bauhaus, projectado por Walter Gropius. Um museu da Bauhaus e do seu círculo que tem vindo a alargar as suas actividades às áreas da arquitectura e do design modernos.

## 1980

Ernst Busche organiza uma exposição subordinada ao tema *Heftige Malerei* (Pintura Selvagem), patente ao público entre 29 de Fevereiro e 10 de Abril na *Haus am Waldsee* (Fetting, Middendorf, Salomé e Zimmer).

A 3 de Maio inaugura-se o *Büro Berlin*, centro organizador de muitas das possíveis áreas de trabalho na cidade: «O trabalho no âmbito das condições de produção foi entretanto identificado como parte integrante da criatividade artística».

Entre 3 de Abril a 1 de Maio, realiza-se na *Akademie der Künste* a exposição *Der gekrümmte Horizont — Kunst in Berlin 1945-1967* (Horizonte Curvo: a arte em Berlim de 1945 a 1967), uma iniciativa das Terceiras Jornadas de Arte de Berlim.

No âmbito das *Katholikentag* (Jornadas Católicas), realiza-se de 31 de Maio a 13 de Julho na Orangerie do Palácio de Charlottenburg uma exposição sob a orientação de Wieland Schmied, subordinada ao tema *Zeichen des Glaubens — Geist der Avantgarde. Religiöse Tendenzen in der Kunst des 20. Jh.* (Símbolo da fé — Espírito da Vanguarda. Tendências religiosas na arte do Séc. xx).

A *Berufsverband der Bildender Künstler* (Associação profissional dos artistas plásticos) comemora o seu 30º aniversário com uma exposição no *Staatliche Kunsthalle*, de Berlim que decorre de Maio a Junho.

Integrada nas comemorações do 150º aniversário do *Staatlichen Museum Preußischer Kulturbesitz* (Museus Nacionais da Cultura Prussiana), realiza-se na Nationalgalerie de Arte a exposição (Retratos do Homem) *Bilder vom Menschen* que decorre de 5 de Julho a 28 de Setembro.

Entre 16 de Novembro e 11 de Janeiro de 1981, está patente na Universidade da Califórnia, em Los Angeles, uma exposição organizada por Eberhard Roters e Ursula Prinz, subordinada ao tema *Realism and Expressionism in Berlin Art*.

## 1981

*Die Interessengemeinschaft Berliner Kunsthandlender* (Associação de Defesa dos Interesses dos Negociantes de Objectos de Arte) organiza a exposição *Bildwechsel — neue Malerei aus Deutschland* (Mudança na imagem — a nova pintura na Alemanha), patente ao público na Academia das Artes entre 14 de Junho e 1 de Julho.

O bi-centenário do aniversário do nascimento de Karl Friedrich Schinkel é comemorado com a organização de duas grandes exposições. Para uma destas iniciativas é utilizado pela primeira vez o Edifício Martin-Gropius, em Kreuzberg, a princípio apenas experimentalmente, mas que posteriormente se consagra como palco de grandes exposições. No período anterior à guerra teve aqui a sua sede o *Kunstgewerbe Museum* (Museu de Artes Decorativas).

Entre 11 de Outubro e 15 de Novembro, o Museu de Arte em Lucerna apresenta *Im Westen nichts Neues: wir malen weiter* (A Oeste nada de novo — continuaremos a pintar), com obras de Castelli, Fetting, Middendorf, Salomé e outros.

## 1982

De 3 de Março a 12 de Abril, a *Nationalgalerie* exhibe obras de Beuys, Rauschenberg, Twombly e Warhol proveniente da colecção de Erich Marx.

*La rage de peindre* é uma exposição organizada pelo Museu Cantonal de Belas-Artes em Lausane, proveniente de colecções particulares de Berlim. (Fetting, Hödicke, Lüpertz, Koberling, Middendorf e Salomé). A manifestação realiza-se de 29 de Setembro a 12 de Novembro.

De 7 de Outubro a 5 de Dezembro, está patente ao público na *Nationalgalerie* a exposição *Kunst wird Material* (A Arte torna-se Material).

A *Münchner Kunstverein* (Associação de Arte de Munique) apresenta entre 8 de Outubro e 14 de Novembro *Gefühl und Härte* (Sentimento e Severidade) exposição concebida por Ursula Prinz, que já tinha sido apresentada em Estocolmo, na Casa da Cultura (Obras de Fetting, ter Hell, Middendorf, Anne Jud e Rosz).

De 16 de Outubro a 16 de Janeiro de 1983, a exposição *Zeitgeist* (Espírito da época) efectuada no Edifício-Martin Gropius tenta historiar a evolução da arte desde os finais da década de 70. Muitas das obras apresentadas foram expressamente criadas para esta exposição (citem-se, entre outros, Baselitz, Fetting, Koberling, Lüpertz, Middendorf e Salomé).

## 1983

Entre 20 de Janeiro e 20 de Fevereiro está patente ao público na



Nationalgalerie uma exposição *Junge Kunst in Deutschland privat gefördert* (Arte Jovem na Alemanha) promovida por particulares.

De 20 de Fevereiro a 27 de Março a *Neue Gesellschaft für Bildende Kunst* (A Nova sociedade de Artes Plásticas) expõe na Akademie der Kunst: *Grauzonen-Farbwelten. Kunst und Zeitbilder 1945-55* (Zonas cinzentas — mundos da cor. A arte e os quadros de uma época: 1945-55).

Integrada nas comemorações do 80.º aniversário da *Deutscher Künstlerbund*, realiza-se de 19 de Novembro de 1983 a 18 de Janeiro de 1984 a exposição anual do grupo no Edifício-Martin Gropius.

Entre 27 e 28 de Agosto, o Teatro Hebbel é palco de um programa organizado pelo *Büro Berlin* com o título *Im Theater* (No Teatro) no qual mais de 80 participantes se servem das instalações do teatro para as mais variadas actividades artísticas.

George Baselitz sucede a Fred Thieler, no cargo de Professor na *Hochschule der Kunst*.

Em Düsseldorf, 11 galerias de arte unem-se para apresentar em simultâneo, a partir de 15 de Novembro, uma exposição de artistas berlinenses (Hödicke, Middendorf, Stöhrer, Petrick e outros), sob o título *Transit*.

## 1984

Como exemplo de uma nova tendência na arte de Berlim, Paul Maenz apresenta pela primeira vez na Feira de Arte de Colónia, o grupo *Endart*. A semelhança de outros movimentos deste género que se têm vindo a constituir em Berlim-Kreuzberg desde o início da década de 80, o grupo tenta com as suas acções não se limitar a géneros artísticos isolados (pintura/escultura).

Em Junho, na Editora Merve, realiza-se a exposição *Kaufhaus des Ostens* (Armazéns do Leste), na qual um grupo de estudantes de design, alunos do professor Roericht, se apresenta pela primeira vez ao público com os seus objectos. As obras dos participantes Hirschberg, Kornreich, Pfhal/Wiegandt, Stiletto e Stumpf estarão patentes na exposição *Gefühlscollagen — Wohnen von Sinnen* (Colagens de sentimentos — morada de sentidos), que se realizará em Abril de 1986, no Museu de Arte de Düsseldorf (cf. *Berliner Wege — Prototypen der Designwerkstatt*, 1988).

Nos estúdios do teatro Schiller em Berlim, Johannes Grütze faz os cenários das peças *Ghetto*, levada à cena na *Frei Volkshöhne* e *Kleopatra und Krokodil* (Cleopatra e Crocodilo).

Em Abril, inicia-se em Barcelona a exposição *Ursprung und Vision* (Origem e Visão) com obras da nova pintura alemã, posteriormente também apresentada na cidade de Madrid. Participam entre outros Baselitz, Fetting, Hödicke, Koberling, Lüpertz e Middendorf. Em Hannover, a *Kestner-Gesellschaft* apresenta também alguns dos novos pintores de Berlim, entre os quais se encontram ter Hell e Middendorf.

Os primeiros projectos da IBA (Internationale Bau-Ausstellung), aprovados em 1978, são concluídos no decurso de 1984. No relatório documenta-se a evolução das medidas tomadas. Trata-se de um complexo constituído pelas chamadas vivendas urbanas,

localizadas na Rauchstraße. O Projecto IBA foi em grande parte concluído em 1987.

## 1985

Em Janeiro, a *Nationalgalerie* apresenta a exposição *Unser Fortschritt ist unaufhörlich* (O nosso progresso é contínuo), por ocasião da doação de aproximadamente 4000 esboços e desenhos de quase todos os quadros de Johannes Grützes, datados de 1965 a 1981.

Entre 8 e 20 de Janeiro, René Block organiza uma exposição para a galeria do DAAD, no âmbito da qual cada um dos 8 artistas internacionais da *Concept-Art* recriam um espaço para a *Penthesilea* de Heinrich von Kleist (entre outros, Weiner, Kirkeby, Kounellis e Buren).

De 31 de Março a 5 de Maio, a *Akademie der Kunst* organiza uma retrospectiva dedicada ao casal de escultores Matschinsky-Denninghoff.

Em Março, 15 galerias de arte expõem simultaneamente em Freiburg obras de 15 artistas de Berlim. As obras apresentadas são uma panorâmica da cena artística berlinense (Störher, Sorge, Middendorf, Bach e outros).

A 10 de Maio é inaugurado o *Kunstgewerbe Museum*, o novo Museu de Artes Decorativas projectado por Rolf Gutbrod (a quem são posteriormente retirados outros projectos museológicos no Forum da cultura).

Na exposição *Phänomen Moritzplatz* (Fenómeno Moritzplatz), patente ao público de Agosto a Novembro em Bona, Hamburgo e Pforzheim, Stefan Schmidt-Wulffen tenta fazer uma reconstituição da *Hefige Malerei*.

Em Setembro, o grupo de designer da *Berliner Zimmer* organiza uma exposição no antigo *Grandhotel Esplanade* na Potsdamer Platz.

Entre 27 de Setembro de 1985 e 12 de Janeiro de 1986, tem lugar na *Nationalgalerie* uma exposição subordinada ao tema 1945-1985, *Kunst der Bundesrepublik Deutschland* (A arte da República Federal da Alemanha — 1945-1985), onde são expostas 500 obras de três gerações de artistas.

Wolf Kahlen, artista e professor de escultura em Berlim, inaugura no Outono em Berlim-Dahlem a *Ruine der Künste* (Ruina das artes), concebida como um espaço artístico polyvalente.

A 12 de Dezembro, é inaugurado o *Kunstforum* no rés do chão do *Grundkreditbank*, na Budapestter Straße, que vai funcionar na dependência da *Nationalgalerie*.

Em Dezembro, Christo retoma as conversações com o Senado de Berlim acerca do seu plano para embalar do Reichstag, cuja concretização se projecta para 1987, ano do jubileu de Berlim.

## 1986

Entre 2 de Fevereiro e 17 de Março, a *Akademie der Kunst* dedica a Fred Thieler, uma retrospectiva, por ocasião do seu 70.º aniversário.

Em Maio, Günther Grass retira-se do cargo de Presidente da *Akademie der Kunst*.

Por ocasião do bicentenário da morte de Frederico o Grande, está patente ao público de 27 de Fevereiro até 20 de Abril, no *Kupferstichkabinett* (Gabinete de Estampas), o ciclo de litografias *Fridericus Rex* da autoria de Lovis Corinth — a aquisição das peças só foi possível através do mecenato do *Tagesspiegel*.

Em Abril, é feita a entrega da *Villa Griesebach*, na Fasanenstraße completamente restaurada. Entre os seus novos utilizadores conta-se a Galeria Pels-Leusden. As novas instalações são inauguradas com uma exposição que se divide em duas partes: *Zeitspiegel I* (Espelho de uma época) (1891-1945) e *Zeitspiegel II* (1945 até aos nossos dias) — todas as obras se encontram à venda —, política seguida anualmente desde a restauração da casa.

No edifício contíguo, o chamado *Bürgerpalais*, Hans Pels-Leusden inaugura a 1 de Junho um museu privado dedicado a Käthe Kollwitz, com um recheio de cerca de 200 obras.

Com a abertura a 10 de Junho da casa da Literatura na Fasanenstraße, completa-se o *WintergartenEnsemble* nas proximidades do Kurfürstendamm.

Entre 15 de Agosto e 21 de Setembro, Jörn Merkert organiza em Düsseldorf, no Arquivo de Arte da Renânia do Norte-Vestefália, uma exposição com obras de K. H. Hödicke.

No Outono, dá-se a mudança da *Berlinische Galerie*, da secção judaica do *Museu-Berlin* e do arquivo *Werkbund* para as novas instalações do Edifício-Martin Gropius. A *Berlinische Galerie* apresenta com a exposição *Kunst in Berlin von 1870 bis heute* (A arte em Berlim de 1870 até hoje), uma panorâmica representativa do seu acervo (Nov. Dez.).

De 20 de Outubro a 21 de Novembro tem lugar no *Realismus Studio* da *Neue Gesellschaft für Bildende Kunst* a exposição *Endart 1980-1986*.

Entre 29 de Outubro e 23 de Novembro, o *Staatliche Kunsthalle* apresenta, em colaboração com a *Hochschule der Kunst* e a *Bildhauer und Maler am Steinplatz* (Escultores e Pintores na Steinplatz), com obras de professores do departamento das Artes plásticas, datadas de 1945-1986.

A *Akademie der Kunst* apresenta de 17 Novembro de 1986 até 4 de Janeiro de 1987 *Androgyn, Sehnsucht nach Vollkommenheit* (Androginia — A ânsia da perfeição), exposição montada por Ursula Prinz e organizada pela *Neue Berliner Kunst verein*. Na secção de arte contemporânea estão patentes, entre outras, obras de Appelt, Baselitz, Castelli e Salomé.

Por ocasião do centenário do nascimento de Mies van der Rohe, a Galeria Nacional faz uma retrospectiva em honra do seu arquitecto (que decorre de 13 de Novembro de 1986 até 18 de Janeiro de 1987). Paralelamente, está patente ao público no Arquivo Bauhaus uma exposição sobre o ensino da arquitectura na *Bauhaus* e em Chicago entre 1930 e 1958.

## 1987

Joachim Sartorius sucede a Wieland Schmedt no cargo de director do DAAD.



Na Primavera, Jörn Merket toma posse do cargo de director da *Berlinische Galerie*, após o pedido de reforma antecipada de Eberhard Roters.

De 29 de Janeiro a 5 de Abril, Christos Joachimides apresenta a exposição *Der unverbrauche Blick* (O Olhar não desgastado), que se realiza no Edifício-Martin Gropius, (arte do século XX, com obras provenientes de colecções privadas de Berlim).

Como contributo para o 50.º aniversário da exposição nazi *Entartete Kunst* (Arte Degenerada) um grupo de trabalho da *Neue Gesellschaft der Bildenden Kunst* (Nova sociedade de artes plásticas) apresenta, nas suas instalações na Ackerstraße, entre 1 de Abril a 17 de Maio, *Inszenierung der Macht – Ästhetische Faszination im Faschismus* (Encenação do poder: fascínio estético no fascismo).

No âmbito das comemorações do 750.º aniversário de Berlim concretiza-se durante a Primavera e o Verão, o projecto «Boulevard das esculturas» (*Sculpturenboulevard*). Em (Kurfürstendamm Tauentzienstraße), por incumbência do Senador dos assuntos culturais de Berlim e sob a orientação da *Neue Gesellschaft der Bildenden Kunst*. A comissão do projecto integra Schauer, Kempas, Merkert, Roters e os artistas Erben, Kienholz, Matschinsky-Denninghoff, Metzel, Rickey, Szymanski e Vostell.

A exposição das primeiras obras provoca imediatamente uma onda de indignação na população. Um grupo de pressão de cidadãos, apoiado pela imprensa local, insiste no afastamento das esculturas do espaço urbano. Este protesto culmina numa difamação desenfreada e em actos de violência como revelação da «sensibilidade saudável do povo» que é expressão da verdadeira mentalidade da metrópole de Berlim.

Como *pendant* ao projecto «Boulevard das esculturas», realiza-se no *Staatliche Kunsthalle*, de 25 de Abril a 12 de Julho, uma exposição de pintura berlinense com o título *Momentaufnahme*

(Captação do momento), organizada pelos comissários Ruckhaberle, Ohlf, Roters e Schmied.

Pela mesma altura, em Maio, a Galeria KÖ 24 realiza em Hanóver a exposição *Stahlskulpturen aus Berlin im Stadtraum Hanover* (Esculturas em aço de Berlim no espaço urbano de Hanover), constituída por 18 esculturas gigantescas, da autoria de 9 artistas de Berlim, entre os quais Heiliger, Matschinsky-Denninghoff e Pahle.

Jenninger, presidente do *Bundestag*, dá definitivamente uma resposta negativa a Christo, quanto ao seu projecto do Reichstag.

Paralelamente à grande exposição *Berlin-Berlin*, organizada no âmbito das comemorações do Jubileu, a *Berlinische Galerie* apresenta de 15 de Agosto até 22 de Novembro, no 1.º andar do Edifício-Martin Gropius, a exposição *Ich und die Stadt, Mensch und Großstadt in der deutschen Kunst des 20. Jhs.* (Eu e a cidade. O Homem e a grande cidade na arte alemã do século XX), com obras do seu acervo e de mais 60 colecções públicas e privadas.

De 18 de Dezembro de 1987 a 7 de Fevereiro de 1988, a *Neue Gesellschaft für Bildenden Kunst* realiza na Academia a exposição *Das Verborgene Museum* (O Museu Encoberto) que engloba duas partes: uma que apresenta documentação da arte de mulheres em colecções públicas de Berlim e outra intitulada *Dein Land ist morgen, tausend Jahre schon* (A tua terra é amanhã, 1000 anos já passaram), que reúne obras de mulheres artistas contemporâneas. A iniciativa deste projecto parte das pintoras berlinenses Gisela Breiting e Evelyn Kuwertz.

De 18 de Novembro até 27 de Dezembro o *Kunsthalle* de Colónia apresenta, em colaboração com a *Neue Gesellschaft der Bildenden Kunst* (Nova Sociedade Berlinesa de Arte) *10:10* confronto entre a arte actualmente produzida em ateliers de Colónia e Berlim. Depois de ter estado patente em Colónia a exposição é exibida de

9 de Janeiro a 3 de Fevereiro de 1988 no *Staatliche Kunsthalle Berlin*. A selecção dos artistas esteve a cargo de Fleming (Colónia), Lucie Schauer (Berlim), participando entre outros, Appelt, Susanne Mahlmeister.

## 1988

Berlim é a cidade da cultura da Europa. De 20 de Fevereiro até 1 de Maio, realiza-se no Edifício-Martin Gropius a exposição *Joseph Beuys*.

Paralelamente a esta retrospectiva, a *Akademie der Kunst* apresenta de 6 de Março até 24 de Abril *Joseph Beuys – Arbeiten auf Papier, Aquarelle und Ölfarben aus der Sammlung van der Griten* (Joseph Beuys – obras sobre papel aguarelas e pinturas a óleo da Colecção van der Griten).

De 24 de Junho até 18 de Setembro, Dieter Honisch apresenta na Nationalgalerie *Positionen heutiger Kunst* (posições da arte contemporânea), com a presença de 6 artistas, cujas obras tiveram uma influência marcante na arte contemporânea (Metz, Kounellis, H. J. Paik, Serra, Stella, Twombly).

Verão, em protesto contra a nomeação do ex-funcionário de assuntos de arte da República Democrática Alemã – pintor Volker Stelzmann – para suceder ao professor Kugler, Baselitz apresenta a sua demissão do cargo de catedrático na *Hochschule der Kunst*. Stelzmann, após uma exposição no *Kunsthalle*, refugiara-se em Berlim Ocidental. A sua nomeação pelo Senado de Berlim, só foi contudo possível com a subida de Stelzmann para número dois do Conselho da *Hochschule der Kunst*.

De 25 de Setembro até 8 de Janeiro de 1988, a *Berlinische galerie* recria sob a orientação de Eberhard Roters e Jörn Merkert, no Edifício-Martin Gropius, a exposição *Stationen der Moderne* (Estações do moderno), constituída por 20 exposições que exerceram uma influência decisiva no desenvolvimento da arte moderna desde 1910 até aos nossos dias.